DIREÇÃO CONCURSOS

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ IBGE

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO? 6
NOÇÕES DE FONOLOGIA 8
Dígrafo 10
Dífonos 14
Sílaba 18
Encontros Consonantais e Vocálicos 22
Ditongos 22
Tritongos 24
Hiatos 24
ACENTUAÇÃO GRÁFICA 25
Regras Gerais 26
Proparoxítonas 26
Oxítonas 26
Paroxítonas 27
Regras Especiais 31
Regra do Hiato 31
Regra dos Ditongos Abertos 33
Acento Diferencial 35
Monossílabos Tônicos 37
Ortoepia e Prosódia 37
ORTOGRAFIA 39
Uso do s, ss, ç 39
Emprego do "j" ou do "g" 44
Emprego do "x" ou do "ch" 45
Dicas valiosas de ortografia 46
Palavras bastante exploradas em concursos 46
POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ 47
Grafia correta de alguns verbos 49
Homônimos e Parônimos 51
Homônimos 51
Parônimos 52
Dúvidas Comuns 54
Em vez de vs. Ao invés de 54
Se não vs. Senão 54
Mal vs. Mau 56
A x Há 56
De encontro a vs. Ao encontro de 57
Onde x Aonde x Donde 58
Mas vs. Mais 60
Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de 60
Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc. 62
USO DO HÍFEN 63

PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO 63
PALAVRAS COMPOSTAS 66
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR 67
LISTA DE QUESTÕES 95
GABARITO 107
RESUMO DIRECIONADO 108



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).** Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* -, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina.* Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos.*

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para **Técnico do IBGE**. Tomando por base o último edital, cobriremos TODOS os tópicos exigidos pela banca **FGV**, ok? Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de Direção Inicial. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para Técnico do IBGE.

https://bit.ly/2SJmTeF

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



professorjosemaria



ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca FGV no seu edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso IBGE – cargo Técnico – banca FGV

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: *Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos; emprego de tempos e modos dos verbos em português. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação; concordância nominal e verbal; transitividade e regência de nomes e verbos; padrões gerais de colocação pronominal no português; mecanismos de coesão textual. Ortografia. Acentuação gráfica. Emprego do sinal indicativo de crase. Pontuação. Estilística: figuras de linguagem. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma culta. Observação: os itens deste programa serão considerados sob o ponto de vista textual, ou seja, deverão ser estudados sob o ponto de vista de sua participação na estruturação significativa dos textos.*

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	09/01	*Ortografia oficial. Acentuação gráfica.*
01	20/01	*Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. Padrões gerais de colocação pronominal no português;*
02	30/01	*Continuação da aula anterior. Emprego de tempos e modos dos verbos em português.*
03	30/01	*Teste a sua direção - aulas 1, 2 e 3*
04	15/02	*Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação;*
05	25/02	*Continuação da aula anterior.*
06	28/02	*Teste a sua direção - aulas 5 e 6*
07	10/03	*Pontuação*
08	20/03	*Concordância verbal e nominal.*
09	24/03	*Teste a sua direção - aulas 8 e 9*

10	03/04	*Transitividade e regência de nomes e verbos; Emprego do sinal indicativo de crase.*
11	13/04	*Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna.*
12	17/04	*Teste a sua direção - aulas 11 e 12.*
13	27/04	*Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos; mecanismos de coesão textual.*
14	07/05	*Estilística: figuras de linguagem.*
15	17/05	*Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma culta.*
16	22/05	*Teste a sua direção - aulas 14, 15 e 16.*
17	31/05	*Resumo Direcionado*
18	10/06	*Provas Comentadas*

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

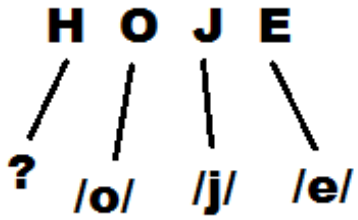
Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

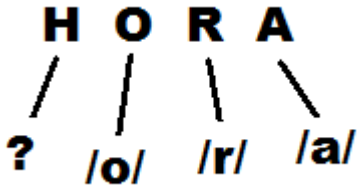
De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** *(são 4 letras e 4 fonemas)*; **POSTE** *(são 5 letras e 5 fonemas)*, por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em *"xícara"*; o fonema /z/, presente em *"exercício"*; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:





Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"H"**. Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. **É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum.** Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

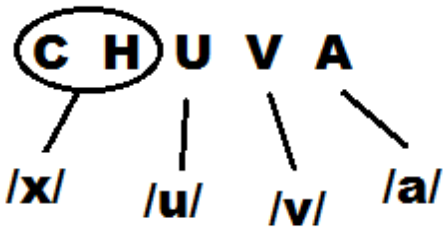
a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. *Por quê? Culpa de quem?* Culpa, galera, do **"CH"**. O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "***CH****uva"* é o mesmo que em "***X****ícara"*, "***CH****ave"*, "***X****erife"*, "***CH****u****CH****u"*. Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO**!

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa?* Claro, meu jovem! *O senhor poderia logo listar os principais dígrafos?* Sem dúvida, vamos a eles:

ch = /x/; ***nh*** = /nh/; ***lh*** = /lh/; ***rr*** = /R/; ***ss*** = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, ***"nh"*** e ***"lh"*** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas /nh/ e /lh/.

Isso significa, moçada, que, na palavra *"COLHER"*, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo "lh", que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; ***xc*** = /s/; ***gu*** = /g/; ***qu*** = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

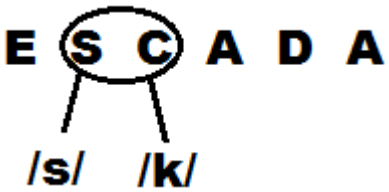
*e**SC**ada x de**SC**er*

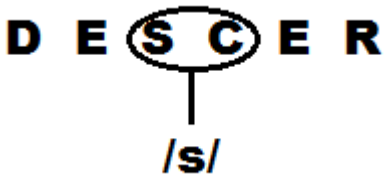
*e**XC**ursão x eXCeção*

*á**GU**a x **GU**e**RR**a*

*a**QU**ário x **QU**eijo*

Note que, em *"e**SC**ada"*, você pronuncia as duas letras SC (= /k//s/). Já na palavra *"de**SC**er"*, você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em *"de**SC**er"*, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em *"e**SC**ada"*, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.





Note que, em "*eXCursão*", você pronuncia as duas letras **XC (= /s//k/)**. Já na palavra "*eXCeção*", você pronuncia apenas o som **/s/**. Assim, há dígrafo somente em "*eXCeção*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*eXCursão*", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "*áGUa*", você pronuncia as duas letras **GU (= /g//u/)**. Já na palavra "*GUeRRa*", você pronuncia apenas o som **/g/**, presente em "*Gato*", "*Gota*", "*GUeixa*", etc. A letra **"u"** não é pronunciada. Observe que, em "*GUeRRa*", também temos a presença do dígrafo tradicional **"RR"**. Assim, **"GU"** é dígrafo somente em "*GUerra*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*áGUa*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "*aQUário*", você pronuncia as duas letras **QU (= /k//u/)**. Já na palavra "*QUeijo*", você pronuncia apenas o som **/k/**, presente em "*Cobra*", "*Cabra*", "*Queda*", etc. Assim, **"QU"** é dígrafo somente em "*QUeijo*", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "*aQUário*", não há dígrafos, pois se pronuncia o som **"/k/"** e o som **"/u/"**.



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

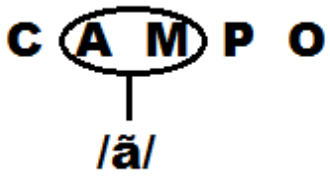
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "*cAMpo*", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "*m*", presente em "***M**aria*", "***M**osca*", "***M**ulher*", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal **/ã/.** Ora, quando temos duas letrinhas **(AM)** correspondendo a um único som **(Ã),** ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "*c**AM**po*", "*c**ON**ta*", "*c**EN**to*", "*c**IN**to*", *etc.*, temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "***AM**or*", "***AM**eixa*", "***AM**igo*", "***AN**otar*", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c)...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "cantaram", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nt".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o "AM" no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o "AM" no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã/**". Essa seria a pronúncia se considerássemos "AM" equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse "AM" final é /Ã//U/.** Pronunciando toda a palavra, teríamos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O 'M' não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O "M" final está gerando um efeito de som vocálico "U" na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. ***A letra E, portanto, está ERRADA.*** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando um dígrafo vocálico "an". Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos "/k//ã//t//a//r//**Ã//U/**". Note que o som consonantal "t" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.**

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final **"AM"**, muito presente em flexões verbais, assim como **"EM/EN", "OM/ON", "IM", "UM"**, não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos.**

Em ***"jovEM"***, por exemplo, o **"EM"** final corresponde ao encontro vocálico **/Ẽ//l/**; em ***"fizerAM"***, o **"AM"** final corresponde ao encontro vocálico **"/Ã//U/"**

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra "fi**X**o". Observemos atentamente esse "**X**". Dele estão saindo dois sons: o som **/k/** e o som **/s/**. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos "/f//i/**/k//s/**/o/". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO**!

Dífonos

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) difono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som **/k//s/**, que vai funcionar como difono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com difono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra "FIXO", nela há **4(quatro) letras** e **5(cinco) fonemas**, pois o "**X**" vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver difono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dígrafo presente;

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra "fixando", assinale a alternativa correta.

a) Não há dígrafos.

b) Ocorre encontro consonantal em "nd".

c) Há mais letras do que fonemas.

d) Há mais fonemas do que letras.

e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em "AN", não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que "AN" é dígrafo vocálico. ***A letra A, portanto, está ERRADA.***

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o "n" não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o "a", formando o dígrafo vocálico "an". Note que o som consonantal "d" está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. ***A letra B, portanto, está ERRADA.***

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono **X** (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo "AN", marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

a) Exército

b) Complexas

c) Conexão

d) Médico

e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Apliquemos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 8 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O **primeiro pré-requisito,** moçada, **é que haja vogal**! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?".* Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: ***BÍ – CE – PS***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra ***BÍCEPS*** é dissílaba e assim se separa: ***BÍ – CEPS***.

O segundo pré-requisito, moçada, **é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!**

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona *"Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?"*. Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: ***P – NEU***. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: ***PNE – U***. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em ***PNEU***, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que ***PNEU*** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

neGÓcio (substantivo) x negoCIo (flexão do verbo negociar)

secreTÁria (profissional) x secretaRIa (setor)

negliGÊNcia (substantivo) x negligenCIa (flexão do verbo negligenciar)

proviDÊNcia (substantivo) x providenCIa (flexão do verbo providenciar)

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

ne-GÓ-cio x ne-go-CI-o

se-cre-TÁ-ria x se-cre-ta-RI-a

ne-gli-GÊN-cia x ne-gli-gen-CI-a

pro-vi-DÊN-cia x pro-vi-den-CI-a

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final.**

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "***psicologia***"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "***psicoLÓgia***". Rs.

Como se separa silabicamente "***consciência***"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "***consciênCIa***". Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: ***Trans-por-te vs. Tran – sa – tlân – ti – co; Bis – ne – to vs. Bi – sa – vô***

- Os dígrafos ***rr, ss, sc, xc*** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: ***Car-ro; as-som-bra-ção; cres-cer; ex-ce-ção.***

- Já os dígrafos ***ch, nh, lh, gu, qu*** e os **dígrafos vocálicos permanecem na mesma sílaba.**

Exemplos: ***An-tô-nio; chu-vei-ro; guer-ra, quei – xa***

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra* ***PNEU*** *que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra ***PNEU***, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "pEIxe" vira "pExe"; a palavra "negócIO" vira "negoçO". Rsrs. Daí você conclui comigo que, em "pEIxe", a letra E corresponde ao som VOGAL e a letra I, ao som SEMIVOGAL; em "negócIO", a letra I corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra O, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra A sempre corresponderá ao fonema VOGAL. As demais letras – **E, I, O** e **U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/2017

Assinale a opção que indica a separação silábica errada.

a) Meados = me-a-dos.

b) Passado = pas-sa-do.

c) Esmagamento = es-ma-ga-men-to.

d) Desesperadamente = des-es-pe-ra-da-men-te.

e) Fantasma = fan-tas-ma.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – A separação atende aos requisitos para formação da silaba: cada sílaba possui vogal; cada sílaba possui uma única vogal; a separação silábica é resultado da pronúncia. É esse último critério que faz com que tenhamos um hiato em "meados".

Letra B – CERTA – A separação atende aos requisitos para formação da silaba: cada sílaba possui vogal; cada sílaba possui uma única vogal; a separação silábica é resultado da pronúncia. Note a correta separação do dígrafo SS.

Letra C – CERTA – A separação atende aos requisitos para formação da silaba: cada sílaba possui vogal; cada sílaba possui uma única vogal; a separação silábica é resultado da pronúncia. Note que o dígrafo vocálico EM permanece na mesma sílaba.

Letra D – ERRADA – A separação silábica é resultado da pronúncia. Note que a pronúncia requer a formação da sílaba SES, algo que não ocorre na separação sugerida. A separação correta seria: DE – SES – PE – RAN – ÇA.

Letra E – CERTA – A separação atende aos requisitos para formação da silaba: cada sílaba possui vogal; cada sílaba possui uma única vogal; a separação silábica é resultado da pronúncia. Note que o dígrafo vocálico AN permanece na mesma sílaba.

FGV - Agente de Defesa Civil (Osasco)/2014

O vocábulo abaixo cuja separação silábica está correta é:

a) de-sa-fio;

b) cre-sci-men-to;

c) ho-rá-rios;

d) ne-ce-ssá-ri-o;

e) in-ve-sti-men-to.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – A separação não atende ao requisito da pronúncia. É esse último critério que faz com que tenhamos um hiato em "fi-o". A separação silábica correta seria: DE – SA – FI – O.

Letra B – ERRADA – O dígrafo SC não pode ficar na mesma sílaba. Ele deve ser separado. A separação silábica correta seria: CRES – CI – MEN – TO.

Letra C – CERTA – A separação atende aos requisitos para formação da silaba: cada sílaba possui vogal; cada sílaba possui uma única vogal; a separação silábica é resultado da pronúncia.

Letra D – ERRADA – O dígrafo SS não pode ficar na mesma sílaba. Ele deve ser separado. A separação silábica correta seria: NE – CES – SÁ – RIO.

Letra E – ERRADA - A separação silábica é resultado da pronúncia. Note que a pronúncia requer a formação das sílabas VES e TI, algo que não ocorre na separação sugerida. A separação correta seria: IN – VES – TI – MEN – TO.

Resposta: C

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos.** Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o "**PR**" presente na palavra "**PR**ATO" forma encontro consonantal na mesma sílaba (**PR**A - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio.** Já o "**SC**" presente na palavra "E**SC**ADA" forma encontro consonantal em sílabas distintas (E**S – C**A - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio.**

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: ***ditongos, tritongos e hiatos.***

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal *(V-SV ou SV-V).***

Vejamos exemplos de ditongo: *pn**EU**, c**AI** – xa; se-cre-tá-r**IA**, ne-gó-c**IO**, ma-m**ÃE**, ir-m**ÃO**,* etc.

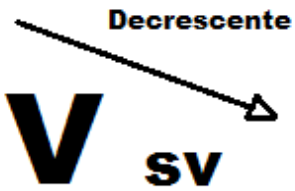
O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

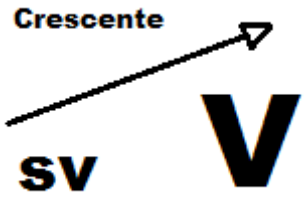
Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pnEU, cAI – xa; se-cre-tá-rIA, ne-gó-cIO.* Já ditongos nasais estão presentes em *ma-mÃE, ir-mÃO*.

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal *(de intensidade mais fraca)* e termina com a vogal *(de intensidade mais forte)*, ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal *(de intensidade mais forte)* e termina com a semivogal *(de intensidade mais fraca)*, ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:





Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pnEU, cAI – xa e ma-mÃE.* Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-rIA, ne-gó-cIO.*

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos **/a//r//m//a//z/**/ẽ//i/.

Separando silabicamente, teremos: **/a//r/ - /m//a/ - /z/**/ẽ//i/.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada /ẽ/ e a semivogal /i/, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no comecinho da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão, corrimão, mamãe**; ou mascarado, como em **jovem, armazém, amaram.** O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está CERTO, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

( ) CERTO ( ) ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos **/k/**/u//ã//**d//o/.** Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: **/k/**/u//ã/ **- /d//o/**

Na primeira sílaba, temos a semivogal /u/ e, na sequência, a vogal nasalizada /ã/, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente.**

O item está CERTO, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem ***(SV-V-SV)***.

Vejamos exemplos de tritongo: *Pa – ra - gUAI, i - gUAIs; U-ru-gUAI, de-sá-gUEM, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal I:

/d//e/-/s/a/-/g/U/Ê//I/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra ***qUEIjo***, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k//E//I/ - /j//o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V).** Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em ***se – cre – ta – rI – A; pa – da – rI – A; vI – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.***

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo.** *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a/I/ - /I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, **a palavra "feiura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!**

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é "pais" (sem acento); outra coisa é "país" (com acento). Uma coisa é grafar "influencia" (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar "influência" (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: ***acento agudo (´) e circunflexo (^)***. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico *(Exceção: monossílabos átonos)*, ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: ***as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas).*** Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsrs. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freguês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: ***ÁR**vore, meta**FÍ**sica, **LÂM**pada, **PÊS**sego, qui**SÉS**semos, **Á**frica, **ÂN**gela.*

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s):** *maracu**JÁ**, ca**FÉ**, vo**CÊ**, domi**NÓ**, pale**TÓS**, vo**VÔ**, Para**NÁ**.*
- **em/ens:** *armaz**ÉM**, vint**ÉM**, arma**ZÉNS**, re**FÉM**, a**MÉM**.*

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em ***–r, –s ou –z*** e a elas se somam os pronome oblíquos átonos ***o(s), a(s)***, **excluem-se os finais –r, –s ou –z e acrescentam-se as formas –lo(s), –la(s). A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.**

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

*Por que **"comprá-la"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".***

*Por que **"dizê-lo"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".***

*Por que **"repô-las"** se acentua? **Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".***

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra**, marque **ERRADO**, pois **"pá"** não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

- **i(s), us:** *jú**ri**, jú**ris**, lá**pis**, tê**nis**, ví**rus**, bô**nus**, ô**nus**, bi**quí**ni, etc.*
- **um/uns:** *á**l**bum, á**l**buns, fó**r**um, fó**r**uns, etc.*

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com "em", "ens" e as paroxítonas, com "um", "uns".**

- **- r, -n, -x, - l:** *ca**rá**ter, má**r**tir, re**vól**ver, tó**r**ax, ô**n**ix, lá**t**ex, hí**f**en, pó**l**en, mí**c**ron, pró**t**on, fá**c**il, a**má**vel, inde**lé**vel, etc.*
- **ditongos seguidos ou não de "s":** *I**tá**lia, Á**us**tria, me**mó**ria, cá**rie**, ró**seo**, Á**sia**, Cá**ssia**, fá**ceis**, i**mó**veis, fó**sseis**, jé**r**sei.*
- **tritongos:** de**sá**guem, de**sá**guam, en**xá**guem, en**xá**guam, de**lín**quem, etc.
- **ão(s), ã (s):** *ó**r**gão(s), só**t**ão(s), ó**r**fão(s), bê**n**ção(s), ó**r**fã(s), í**m**ã(s).*
- **on/ons:** *pró**t**on, pró**t**ons, cá**t**ion, â**n**ion, fó**t**on, etc.*

É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)

- **ps:** *bí**c**eps, trí**c**eps, qua**dr**íceps, fó**r**ceps, etc.*

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? *Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em **A(S), E(S), O(S), EM e ENS***. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais ***A(S), E(S), O(S)*** e nos ditongos nasais ***EM, ENS*** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *homEM, imagEM, copO, copA, amEM (não confunda com a oxítona amÉM)*, etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álbUM, MéieR, destróieR, repórteR, hífeN, glúteN, etc.*

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em ***órgão, órfão, órfã, ímã, bênção, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em ***cantam, amam, fizeram, amaram, etc.***

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como ***super, hiper, inter, semi, mini, etc.***

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em *ditongos orais*, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de *s*.** É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias, etc.*

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando **"ítem".** Está errado. Veja bem, **"item"** (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba *(i - tem).* São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de item, professor? Da mesma forma **"itens"** não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é **"hífen"**, que leva acento por ser uma paroxítona terminada em **"EN".** Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em EM e ENS. Cuidado, pois **"hifens"** não tem acento!

Resumindo:

item* >> *sem acento ***hífen* >> *com acento***

itens* >> *sem acento ***hifens* >> *sem acento***

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é ***"me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria"***. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas.** É o que a Gramática chama de **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra "país" é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra "sofá" foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra "razoável" foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA - A palavra "armazém" foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a interpretação majoritária, a separação silábica de "Rússia" será "Rús-sia". Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera "Rússia" uma proparoxítona acidental, sugerindo a separação silábica "Rús-si-a".

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera "Rússia" proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

a) país

b) sofá

c) razoável

d) Rússia

e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra "Rússia", que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra "médico", incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que "médico" é proparoxítona. Já "Rússia" é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u, tônicas,** que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR.** Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

*sa-**í**-da,*

*sa-**ís**-te,*

*sa-**ú**-de,*

*ba-la-**ús**-tre,*

*ba-**ú**,*

*ra-**í**-zes,*

*ju-**í**-zes,*

*Lu-**ís**,*

*pa-**ís**,*

*He-lo-**í**-sa,*

*Ja-**ú**.*

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

*Ra-**ul**,*

*ru-**im**,*

*ju-**iz**.*

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha, ven-to-i-nha, ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o **"nh".**

Regra do Hiato:

*Acentuam-se o **"i"** e **"u"** **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba** ou **acompanhados de "s"**, **desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".***

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I** e **U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR**!

Separando silabicamente, teremos ***A – JU – I – ZAR.*** O aluno mais afoito olha para esse **I** bonitão, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica *(acento tônico)* não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "aí" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR).** A primeira possui acento, pois o **I tônico forma hiato com a vogal anterior (a seperação silábica é A-Í),** está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.**

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura.**



Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos **i** e **u** tônicos, sozinhos formando sílaba, sem **nh** na sílaba seguinte.* Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas.** Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
fEI – U – ra >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Tui – UI – Ú >> ***continua com acento (falso hiato em oxítona)!***
Bo – cAI – U – va >> ***sem acento (falso hiato em paroxítona)!***

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de ***fEI – U – ra, Bo – cAI – U – va, SAU – I – pe***, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional *(V-V)*. É o caso de:



Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi, ói** e **éu.** Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar **"seu"** e **"céu"; "seita"** e **"assembleia"; "coisa"** e **"jiboia".** Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu, éi, ói APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas:** *chap**éu**, c**éu**, an**éis**, past**éis**, coron**éis**, herói, etc.*

- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas:** *jib**oia**, plat**eia**, estr**eia**, paran**oia**, her**oi**co, id**eia**, etc.*

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia**, não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

*Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!*

Palavras com final – OIA, acabou a história!

*Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **jOIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **bOIA**, final **OIA**, não tem acento!*

Curiosa é a presença do acento em "her**ói**" e a ausência dele em "her**oi**co"



Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI permanecem acentuados SOMENTE em OXÍTONAS e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. É o caso de céu, réu, anzóis, pastéis, troféu e HERÓI.

Não mais se acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. É o caso de ideia, plateia, jiboia, paranoia e HEROICO.

Dica: Palavras com final EIA ou OIA não mais serão acentuadas - europEIA, colmEIA, jobOIA, paranOIA, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.

FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/2017

TEXTO

Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

A palavra "década" tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

a) após.

b) trágica.

c) além.

d) ninguém.

e) matá-lo

RESOLUÇÃO:

A palavra "década" foi acentuada por ser uma proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra "após" foi acentuada por ser uma oxítona terminada em O(S).

Letra B – CERTA – A palavra "trágica" foi acentuada por ser uma proparoxítona.

Letra C – ERRADA – A palavra "além" foi acentuada por ser uma oxítona terminada em EM.

Letra D – ERRADA – A palavra "ninguém" foi acentuada por ser uma oxítona terminada em EM.

Letra E – ERRADA – A palavra "matá-lo" foi acentuada por ser uma oxítona terminada em A(S).

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como ***pára*** *(verbo)*/***para*** *(preposição)*; ***pera*** *(contração arcaica)*/***pêra*** *(fruta)*; ***polo/pólo***; ***pêlo/pélo/pelo***, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje "**para"** (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; "**pera"** (sem acento), para se referir à fruta; **"polo"** sem acento; e **"pelo"** sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo "dar".

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele* ***tem****/eles* ***têm;*** *ele* ***vem****/eles* ***vêm***

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr****ee****m, descr****ee****m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v****ee****m, rev****ee****m, prev****ee****m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l****ee****m, rel****ee****m*

> ***dar*** *>> que eles d****ee****m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele re****tém****/eles re****têm;*** *ele inter****vém****/eles inter****vêm****.*

- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: ***pôr*** *(verbo), para diferenciar de* ***por*** *(preposição);* ***pôde*** *(3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de* ***pode*** *(3ª pessoa do singular do presente do indicativo)*

A diferença entre "tem" e "têm" é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

"Os ***alunos*** *do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público,* ***tem*** *que estudar todo santo dia."*

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal **"tem"**. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo **"têm"**, para concordar com o núcleo do sujeito **"alunos"**.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir. Fique ligado!** Pergunte imediatamente **"Quem tem?"** ou **"Quem vem?"** e estabeleça a correta concordância, ok?

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

Assinale a opção que apresenta a frase em que a forma verbal sublinhada está corretamente acentuada.

a) "Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes **convém** se mostrar; nas pequenas mostram-se como são".

b) "**Dêem-nos** as coisas supérfluas da vida e dispensaremos o necessário".

c) "O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se **obtêm** até esse momento é o que se conservará para sempre".

d) "Quase todos os jovens **mantém** a própria opinião em situações polêmicas".

e) "O velho **detêm** a sabedoria de gerações".

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – A flexão de 3ª pessoa do singular "Convém" concorda com o sujeito oracional "se mostrar". Veja que a construção "*... lhes convém se mostrar...*" equivale a "*... lhes convém ISTO...*".

Letra B – ERRADA – Segundo a Nova Ortografia, não há mais acento nas formas com EE e OO. Dessa forma, deve-se escrever "Deem-nos", sem acento.

Letra C – ERRADA – Deve-se empregar a flexão de 3ª pessoa do singular "obtém" – com acento agudo -, para que haja concordância com o demonstrativo singular "O" (= Aquilo). Veja que a construção "O que se obtém..." equivale a "Aquilo que se obtém...".

Letra D – ERRADA – Deve-se empregar a flexão de 3ª pessoa do plural "mantêm" – com acento circunflexo -, para que haja concordância com "jovens".

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar a flexão de 3ª pessoa do singular "detém" – com acento agudo -, para que haja concordância com "velho".

Resposta: A

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - ***me, te, lhe, o, a ... -***, preposições e conjunções ***– mas, de, com, por, ...***

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição.** É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - ***sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...***

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: ***acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s).*** É o caso de ***"má", "lá", "pés", "pó"***, ...

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: ***Ortoepia*** e ***Prosódia***. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras,** ao passo que ***a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica***. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá**tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *aer**ó**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, pro**jé**til ou proje**til**, etc.*

Interessante o plural das formas réptil ou reptil; projétil ou projetil: répteis ou reptis; projéteis ou projetis.

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

1) Existe a palavra com acento: **PÚ**blico, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BLI**co, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR *(Eu puBLIco)*.

2) Existe a palavra com acento: **PRÓS**pero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR *(Eu prosPEro)*.

3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**CI**o, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR *(Eu negoCIo)*.

4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.

5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular OB**TÉM** *(ele obtém)*, seja o acento circunflexo na forma plural OB**TÊM** *(eles obtêm)*.

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. "*Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?"*, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de "engenharia reversa". Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

*Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.*

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do "ç". Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com* ***Ç****?*

- **Por que "intenção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO!** Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

- **Por que "detenção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**

Exemplos: deter = detenção; reter = retenção; conter = contenção; manter = manutenção

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

- **Por que "infrações" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: infrator = infração; trator = tração; redator = redação; setor = seção

- **Por que "introspecção" se grafa com "ç"?**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: introspectivo = introspecção; relativo = relação; ativo = ação; intuitivo – intuição

➢ **Por que "reeducação" se grafa com "ç"?**

A regra é a seguinte: usa-se **ç** em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:

Como assim?
Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = reeduca → reeduca + ação = reeducação (ação de reeducar)
importar – r = importa → importa + ação = importação (ação de importar)
repartir – r = reparti → reparti + ação = repartição (ação de repartir)
fundir – r = fundi → fundi + ação = fundição (ação de fundir)
exportar – r = exporta + ação = exportação (ação de exportar)

➢ **Vale ainda citar o emprego do "ç" quando houver som de "s" após ditongo.**

Exemplos: eleição, traição, feição.

Vamos a outra frase?

*A **pretensiosa** professora **Luísa**, por se achar uma **deusa**, cometeu uma séria **inversão** de valores ao fazer uma **análise horrorosa** da situação, incentivando a **expulsão** injusta de brilhantes alunos.*

➢ **Por que "pretensiosa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

expandir = expansão

fundir = fusão

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando "compreenssão" e "pretenção" não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➢ **Por que "Luísa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em substantivos femininos terminadas em **ISA**.

Exemplos: Luísa; Heloísa; poetisa (feminino de poeta); profetisa (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com "juíza", grafada com "z" por ser feminino de "juiz".

➢ **Por que "deusa" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

A curiosidade fica por conta de **"maisena"**, grafada com "s". Lembra a marca do produto "Maizena"? É do seu tempo, será?

➢ **Por que "inversão" se grafa com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

➢ **Por que "análise" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes <u>exceções</u>, pessoal: *deslize* e *gaze*.

➢ **Por que "horrorosa" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: horrorosa; gostoso; carinhoso; bondoso

Cuidado com a seguinte <u>exceção</u>, pessoal: *gozo*.

➢ **Por que "expulsão" se escreve com "s"?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: concorrer = concurso; discorrer = discurso; expelir = expulso, expulsão; compelir = compulsão; compulsório

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!

pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quiser, usou, usava, usasse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha,** a esposa do **camponês inglês,** avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

➢ **Qual o critério para grafar "Teresinha" com "s" e "mulherzinha" com "z"? Quando se deve empregar o diminutivo "-sinha" ou "-zinha"?**

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

"Teresa" tem "s", logo "Teresinha" se grafa com "s".

"casa" tem "s", logo "casinha" se grafa com "s".

*"mulher" **não tem "s",** logo "mulherzinha" se grafa com "z".*

*"pão" **não tem "s"**, logo "pãozinho" se grafa com "z".*

➢ **Qual o critério para grafar "improvisar" com "s" e "aterrorizar" com "z"? Quando se deve empregar a terminação verbal "-isar" ou "-izar"?**

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem **não tiver o radical terminado em s**.

Exemplos:

"improviso" tem "s", logo "improvisar" se grafa com "s".

"análise" tem "s", logo "analisar" se grafa com "s".

*"pesquisa" tem "**s**", logo "pesquisar" se grafa com "**s**".*

*"terror" **não tem "s"**, logo "aterrorizar" se grafa com "**z**".*

*"útil" **não tem "s"**, logo "utilizar" se grafa com "**z**".*

*"economia" **não tem "s"**, logo "economizar" se grafa com "**z**".*

Cuidado com catequese *e* catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- **Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?**

As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com **s** quando indicarem ***origem, estado social, nacionalidade, títulos***.

*Exemplos: camponê**s**; inglê**s**; marquê**s**; burguê**s**; freguê**s***

As terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com **z** quando forem ***substantivos abstratos*** provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

*embriagu**ez** – estado de que está embriagado;*

*limpe**za** – qualidade daquilo que é limpo;*

*rique**za** – qualidade de quem é rico*

*bele**za** – qualidade de quem é belo*

*O **excesso** de burocracia dava a **impressão** de **descompromisso** com a **repercussão** do **progresso**.*

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em **– CEDER** terão palavras derivadas escritas com **– CESS**

Exemplos: exceder = excesso, excessivo; conceder = concessão; proceder = processo

Mais uma vez, cuidado com **EXCEÇÃO** e **EXCESSO**.
Não vamos confundir e criar um "*transformer*" como "EXCESSÃO". Hahaha

- Verbos terminados em **- PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com **– PRESS**

Exemplos: imprimir = impressão; deprimir = depressão; reprimir = repressão

- Verbos terminados em **- GREDIR** terão palavras derivadas escritas com **– GRESS**

Exemplos: progredir = progresso; agredir = agressor, agressão, agressivo; transgredir = transgressão, transgressor

- Verbos terminados em **- METER** terão palavras derivadas escritas com **– MISS** ou **– MESS**

Exemplos: comprometer = compromisso; prometer = promessa; intrometer = intromissão; remeter = remessa

Emprego do "j" ou do "g"

*Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.*

- **Por que "encorajem" se escreve com "j"?**

Escreve-se com **j** a conjugação dos verbos terminados em **JAR.**

Exemplos:

*viajar = espero que eles **viajem***

*encorajar = para que eles se **encorajem***

*enferrujar = que não se **enferrujem** as portas*

Cuidado, pessoal, com a diferença entre "viagem" e "viajem".

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo "viajar"

➢ **Por que "lojista" se escreve com "j"?**

Escrevem-se com **j** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

Exemplos: loja = lojista; canja = canjica; sarja = sarjeta; gorja = gorjeta

➢ **Por que "jiló" e "canjica" são grafadas com "j"?**

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: jiló; jiboia; jirau; jenipapo.

*O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.*

Vamos resumir o emprego do "g" da seguinte forma:

➢ Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO.**

Exemplos: pedágio; sacrilégio; prestígio; relógio; refúgio

➢ Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

Exemplos: a viagem; a coragem; a ferrugem

Cuidado com as exceções: *pajem, lambujem.*

Emprego do "x" ou do "ch"

O emprego do "x" e do "ch" nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

➢ Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.

Exemplos: mexerica; México; mexilhão; mexer.

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: *mecha de cabelos.*

➢ As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: enxada; enxerto; enxurrada

Preste atenção às exceções: encher – provém de cheio; enchumaçar – provém de chumaço; e encharcar – provém de "charco".

➢ Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: ameixa; caixa; peixe

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: *recauchutar, guache*

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero "o filezinho" do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos "porquês" é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "**por que motivo**". Observe:

Por que *(= por que motivo) ele saiu tão cedo?*

Não sabemos ***por que*** *(= por que motivo) ele saiu tão cedo*

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "**pelo(a) qual**", "**pelos(as) quais**". Observe:

O caminho ***por que (pelo qual)*** *passei era difícil.*

A cidade ***por que (pela qual)*** *passeei é muito bonita*.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, ***por quê****?*

Você não aceitou minha sugestão. ***Por quê****?*

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de ORAÇÕES.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

*= Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo muitas vezes sem saber **por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção ***pois***. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê.** Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos.

Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

*>> veja o artigo antecedendo o **porquê***

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

*>> veja o pronome possessivo "meu" antecedendo o **porquê***

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER, VER, VIR** e **PÔR.**

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR,** você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu com**pus**, Ele com**pôs**, Se ele com**puser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER.** Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu de**tenho**, Ele de**teve**, Se ele de**tiver***

Quantos por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **interviu** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "interviu". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER,** portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles ob**tiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram.**

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR,** portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele inter**veio***

Dessa forma, não existe a forma **interviu**. O correto é **interveio.**

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

*Eu **reavi** meus bens roubados.*
*>> eu **vi** >> eu rea**vi***
(ERRADO)

*Eu **requis** minha participação na comissão.*
*>> eu **quis** >> eu re**quis***
(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER**. **REAVER é derivado de HAVER** (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

*Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)*

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.
*Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc*

Corrigindo as frases, teremos:
*Eu **reouve** meus bens roubados.*
*Eu **requeri** minha participação na comissão.*

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – **UIR** (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc.*) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com "i".**

Como assim? Vejamos os exemplos:

*Ele constitu**i** (cuidado para não escrever "constitu**e**")*
*Ele atribu**i** (cuidado para não escrever "atribu**e**")*
*Ele distribu**i** (cuidado para não escrever "distribu**e**")*

Pois é, gente! Acredito que esse "pente fino" que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois.** As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> ***descrição:*** *ato de descrever;* ***discrição****: qualidade de quem é discreto*

>> ***infringir****: violar;* ***infligir****: aplicar pena*

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: *iluminar, pôr fogo em.*

ASCENDER: *elevar-se, atingir determinada importância, subir.*

AFERIR: *avaliar, medir, estimar, calcular.*

AUFERIR: *colher, obter, conseguir, ter bons resultados.*

INCIPIENTE: *iniciante, inexperiente.*

INSIPIENTE: *ignorante.*

MANDADO: *ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.*

MANDATO: *período de missão política.*

RATIFICAR: *confirmar, corroborar.*

RETIFICAR: *alterar, corrigir.*

SORTIR: *abastecer, prover.*

SURTIR: *ter como consequência, produzir, alcançar efeito.*

TRÁFEGO: *movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.*

TRÁFICO: comércio ilegal, negócio indecoroso.

EMINENTE: *que se destaca, excelente, notável, ilustre.*

IMINENTE: *que está prestes a ocorrer.*

EMIGRANTE: *pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).*

IMIGRANTE: *pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).*

EMERGIR*: vir à tona, subir.*

IMERGIR: *mergulhar, descer.*

DESPENSA: *compartimento para se guardar alimentos.*

DISPENSA: *demissão, liberação.*

COMPRIMENTO*: uma das medidas de extensão (+ largura e altura).*

CUMPRIMENTO: *ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.*

CENSO: *recenseamento.*

SENSO: *juízo claro.*

CAÇAR: *perseguir, capturar a caça.*

CASSAR: *anular.*

DESPERCEBIDO: *não percebido, não notado.*

DESAPERCEBIDO: *desprovido, sem.*

INFLIGIR: *aplicar pena, sanção.*

INFRINGIR*: violar, transgredir.*

FLAGRANTE: *surpresa.*

FRAGRANTE: *perfumado, cheiroso.*

SEÇÃO: *setor, departamento.*

SESSÃO: *reunião, encontro.*

CESSÃO: *ato de ceder.*

DEFERIR: *aprovar.*

DIFERIR: *diferenciar*

Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão **"em vez de"** significa no **"no lugar de"**, ao passo que **"ao invés de"** significa **"ao contrário de"**. *Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença!* Meu caro, a diferença entre "em vez de" e "ao invés de" é que a última expressa **oposição,** ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!*

(= ***Ao contrário de*** *acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)*

- Note que ***acordar cedo*** e ***ir trabalhar*** ***se opõe*** a ***ficar dormindo até tarde***.

Em vez de ir *à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.*

(= ***No lugar de ir*** *à praia no domingo, ele foi ao cinema.)*

- Note que ***ir à praia*** não se opõe a ***ir ao cinema.***

Se não vs. Senão

Essa dúvida "pega" muita gente! A forma **"se não"** consiste na união de duas palavras: um **"se"** – pronome ou conjunção – e um **"não"** – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma "se não" é retirar o advérbio "não" e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não *estudar, fica muito difícil passar!*

*(****Se*** *estudar, fica difícil passar!)*

Você poderia nos deixar a sós, ***se não*** *for incômodo.*

(Você poderia nos deixar a sós, ***se*** *for incômodo.)*

José perguntou a Arthur ***se não*** *haveria problema.*

(José perguntou a Arthur ***se*** *haveria problema.)*

Já a forma **"senão"** possui várias significações. É possível trocá-la por **"do contrário", "exceto", "mas", "a não ser", etc.** Aqui **não se consegue retirar o "não", sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.**

Vamos fazer alguns testes?

*Todos, **senão** você, compareceram ao evento.*

*(= Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.)*

Retirando o "não", teremos "*Todos, se você, compareceram ao evento.*". **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

*Estude, **senão** fica difícil!*

*(= Estude, **do contrário** fica difícil!)*

Retirando o "não", teremos "Estude, se fica difícil!". **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas SENÃO e SE NÃO quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

A maioria dos cidadãos, senão todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, ou todos, aplaudiram o policial.

ou

A maioria dos cidadãos, se não todos, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, se não forem todos, aplaudiram o policial.

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, senão o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, ou o único.

ou

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não o único.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, se não for o único.

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra "**mau**" é adjetivo e se opõe a "**bom**". Já a palavra "**mal**" pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a "**bem**". Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: *se o antônimo pertinente for o "**bom**", empregue o "**mau**"; se o antônimo pertinente for o "**bem**", empregue o "**mal**";*

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma "**há**", correspondente ao verbo "haver", assume o significado de "***existe***" ou faz menção à ideia de ***tempo decorrido (passado)***.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo "haver".

A segunda significação ***(= tempo decorrido)***, no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma "há", nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- *Note que devemos empregar a forma "há", pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.*

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- *Note que devemos empregar a forma "a", pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.*

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! *Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro.* Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

*Parei **a** trezentos metros da portaria.*

- *Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?*

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão **"ao encontro de"** transmite a ideia de **"a favor"**, ao passo que **"de encontro a"** transmite a ideia de **"contrário".**

Na frase *"Minha opinião vai **ao encontro da** sua."*, dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai ***de encontro à*** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma "onde", como "aonde" e "donde", são empregadas unicamente para se referir à ideia de lugar! Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma "onde" para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

*O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.*

(**ERRADO**, pois "projeto" não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"no qual"**.

*O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.*

*O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.*

*A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

(**ERRADO**, pois "época" não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma **"em que"** ou **"na qual"**.

*A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

*A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.*

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma "onde" e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você nasceu é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você me levou é muito violento.*

*O bairro **(onde/aonde/donde)** você veio é muito violento.*

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

*O bairro **onde** você nasceu é muito violento.*

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar *(quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

*O bairro **aonde** você me levou é muito violento.*

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

*O bairro **donde** você veio é muito violento.*

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem **DE** algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!

FGV - Analista Judiciário (TJ BA)/2015

Texto – "O caminho para baixo era estreito e íngreme, e tanto os homens quanto os animais não sabiam onde estavam pisando, por causa da neve; todos os que saíam da trilha ou tropeçavam em algo perdiam o equilíbrio e despencavam no precipício. A esses perigos eles resistiam, pois àquela altura já se haviam acostumado a tais infortúnios, mas, por fim, chegaram a um lugar onde o caminho era estreito demais para os elefantes e até para os animais de carga. Uma avalanche anterior já havia arrastado cerca de trezentos metros da encosta, ao passo que outra, mais recente, agravara ainda mais a situação. A essa altura, os soldados mais uma vez perderam a calma e quase caíram em desespero." (Políbio, *Histórias*).

"chegaram a um lugar onde o caminho era estreito"; nesse segmento do texto ocorre o emprego correto do vocábulo sublinhado. A frase abaixo em que o emprego do mesmo vocábulo também mostra correção é:

a) Os soldados sentiram desespero pelo momento onde todos estavam.

b) Em função do mau tempo por onde passavam, decidiram mudar o caminho.

c) No final da tarde, onde as nuvens se escondiam, tudo era mais perigoso.

d) Na viagem, onde tudo era desconhecido, as surpresas preocupavam.

e) No meio da noite, onde o medo aumenta, o comandante tranquilizava a todos.

RESOLUÇÃO:

Somente se empregam as formas ONDE/AONDE/DONDE quando estas referenciam um ideia de lugar. Se a ideia de lugar é introduzida pela preposição EM, emprega-se ONDE; pela preposição A, emprega-se AONDE; pela preposição DE, emprega-se DONDE (ou DE ONDE).

LETRA A – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma "momento", que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA B – CERTA – A forma ONDE está empregada de forma correta, pois retoma uma ideia de lugar implícita. Perceba que o trecho "Em função do mau tempo por onde passavam..." pode ser reescrito da seguinte forma: "Em função do mau tempo por onde (pelo lugar onde) passavam...".

LETRA C – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma "final de tarde", que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA D – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma "viagem", que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA E – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma "meio da noite", que não corresponde a uma ideia de lugar.

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra "**MAS**" é uma conjunção e equivale a "**PORÉM**".

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção "NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)"!

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra "**MAIS**" indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão "**cerca de**" significa "**aproximadamente**". Empregaremos antes dessa expressão a forma "**há**" se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido);** caso não haja essa ideia, empregaremos a forma "**a**".

Observe:

*Falei **há** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**há**" está ligada a "trinta minutos", que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

*Estarei daqui **a** **cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Estarei daqui **a** **aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta minutos", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

*Parei **a** **cerca de** trinta metros da portaria.*

*= Parei **a** **aproximadamente** trinta metros da portaria.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta metros", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma "**acerca de**" é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a "**sobre**", "**a respeito de**".

*Falamos **acerca de** você na reunião.*

*= Falamos **sobre** você na reunião.*

*Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.*

*= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos*

FGV - Técnico de Gestão Administrativa (ALEMA)/2013

Assinale a alternativa cuja lacuna é corretamente preenchida pela primeira palavra entre parênteses.

a) O _____ dos moradores solicitava à Polícia a prisão dos traficantes. (abaixo-assinado / abaixo assinado)

b) O português é uma língua _____ da espanhola. (a fim / afim)

c) Passou pelo escritório ao _____ (meiodia / meio-dia)

d) A polícia estava _____ tudo que acontecia no morro. (ao par de / a par de)

e) O _____ do avião não funcionou, provocando o desastre. (censor / sensor)

RESOLUÇÃO

Letra A – CERTA – Deve-se empregar o substantivo composto "abaixo-assinado", com hífen.

Letra B – ERRADA – Deve-se empregar a forma "afim", que significa "similar", "parecida". A forma "a fim" possui a ideia de finalidade.

Letra C – ERRADA – Deve-se empregar o substantivo composto "meio-dia", com hífen.

Letra D – ERRADA – Deve-se empregar a forma "a par de", que significa "ciente".

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar a forma "sensor", referente ao equipamento. A forma "censor" diz respeito àquele que censura.

Resposta: A

Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas ***"dá"*** e ***"dar"***; ***"vê"*** e ***"ver"***; ***"está"*** e ***"estar"***, etc.

Galera, as formas ***DÁ, ESTÁ, VÊ,*** etc. são flexões de **3a pessoa do singular**, ao passo que ***DAR, ESTAR, VER***, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

*É preciso, desde já, **está/estar** atento!*

- Façamos o truque

*É preciso, desde já, **BEBER** atento.*

ou

*É preciso, desde já, **BEBE** atento.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

*Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.*

- Façamos o truque:

*Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.*

ou

*Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou "redondinho" não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar ***auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.***

Estamos falando de palavras como ***auto*escola, *super*-resistente, *mini*ssaia, *micro*-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **"auto".** Ele termina com "**o**". Observe a palavra **"escola".** Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA**!

Observe o prefixo **"contra".** Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**ataque**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE**!

Bora repetir?

Observe o prefixo **"infra"**. Ele termina com "**a**". Observe a palavra **"estrutura"**. Ela começa com "**e**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA**!

Observe o prefixo "**micro**". Ele termina com "**o**". Observe a palavra "**organismo**". Ela começa com "**o**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO**!

Mais uma vez?

Observe o prefixo "**hiper**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**ativo**". Ela começa com "**a**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO**!

Observe o prefixo "**super**". Ele termina com "**r**". Observe a palavra "**r**esistente". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE**!

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo "**mini**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**s**aia". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MINISAIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MINIZAIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MINISSAIA.

Observe o prefixo "**anti**". Ele termina com "**i**". Observe a palavra "**r**ugas". Ela começa com "**r**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANTIRUGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANTIRRUGAS.

Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein! Querido aluno, repitamos insistentemente:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

*Exemplos: **co**obrigar, **co**adquirido, **co**ordenar, **re**editar, **re**escrever, **re**editar, **co**abitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h".**

*Exemplos: anti-**h**igiênico, anti-**h**istórico, extra-**h**umano, super-**h**omem, etc.*

- **Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen.**

*Exemplos: su**b-r**egional, su**b-r**aça, su**b-r**eino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** *Como assim, professor?* Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "su**bra**ça", o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em "su**BRA**ça". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"su**b-r**aça".*

Atenção:

sub-humano **ou** ***subumano*** **(ambas as grafias aceitas)**

abrupto **ou** ***ab-rupto*** **(ambas as grafias aceitas)**

- **Diante dos prefixos "*além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-*", usa-se o hífen.**

Exemplos: ***além****-mar,* ***aquém****-mar,* ***recém****-nascido,* ***sem****-terra,* ***vice****-diretor...*

- **Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h:***

*Exemplos: circu****m-n****avegador, pa****n-a****mericano, circu****m-h****ospitalar, pa****n-h****elenismo...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "pa**na**mericano", o que resulta na sílaba indesejada **NA** em "pa**NA**mericano". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"pa****n-a****mericano"*.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: circu**mn**avegador.

Por isso, emprega-se o hífen: *circu****m-n****avegador.*

- **Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por "*-açu*", "*-guaçu*", "*-mirim*", usa-se o hífen.**

Exemplos: jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

- **Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente.**

*Exemplos: ma****l-h****umorado; ma****l-i****ntencionado; ma****l-e****ducado...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "ma**lin**tecionado", o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em "ma**LIN**tencionado". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: *"ma****l-i****ntencionado"*.

- **Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer".**

Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas, para-raios* e *pararraios, para-choque e parachoque,* pois o texto da Nova Ortografia fala em "certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição", deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen "para-lamas, para-choque e para-raios". **Sem hífen deixemos apenas "paraquedas, paraquedismo, paraquedistas".**

Cuidado com "sul-americano" e "norte-americano", pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: ***azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...***

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de ***água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.*** Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase abaixo em que houve troca indevida entre parônimos ou homônimos é:

a) "A evolução da técnica chegou ao ponto de tornar-nos **inermes** diante da técnica" / inertes;

b) "Quem **aspira** a grandes coisas também deve sofrer muito" / expira;

c) "Aquele que não deixa nada ao **acaso** raramente fará coisas de modo errado, mas fará pouquíssimas coisas" / ocaso;

d) "Fala como sábio a um ignorante e este te dirá que tens pouco bom **senso**" / censo;

e) "Ao entrar em um restaurante, todo cliente espera satisfazer desejos de ordem física e emocional. Os cardápios devem vir **de encontro a** essas necessidades" / ao encontro de.

RESOLUÇÃO:

Deveria a banca prezar pela clareza na redação dos seus enunciados. O que se deve entender do item é que o parônimo empregado na frase está inadequado e, portanto, é necessária a troca pelo parônimo indicado ao lado da frase.

Letra A – CERTA – A palavra "inermes" significa "indefesos", "sem proteção". Já "inertes" significa "sem movimento", "paralisados", "apáticos". O emprego dos dois parônimos é coerente no contexto da frase. Isso significa que a troca de um pelo outro não acarreta erro.

Letra B – CERTA – O emprego de "aspira" – que significa, no contexto, "almeja", "deseja" – está correto. Não seria adequada a troca por "expira" – que significa "expele", "chega ao fim".

Letra C – CERTA – O emprego de "acaso" – que significa "eventualidade", "acontecimento imprevisível" – está correto. Não seria adequada a troca por "ocaso" – que significa "declínio", "fim".

Letra D – CERTA – O emprego de "senso" – que significa "juízo", "discernimento" – está correto. Não seria adequada a troca por "censo" – que significa "cadastro".

Letra E – ERRADA – O emprego de "de encontro a" – que significa "contrário", "divergente" – não está adequado ao contexto da frase. Nesta se explora a ideia do "a favor", "convergente", o que faz com que seja necessária a troca por "ao encontro de".

Vale ressaltar também que não faz muito sentido associar o fenômeno da homonímia e paronímia a expressões. São conceitos relativos a palavras, não a expressões.

Resposta: E

2. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

"A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas".

A frase abaixo em que houve troca indevida entre sob/sobre é:

a) O clima sob os tetos das celas era tenso;

b) Deus faz chover sob homens justos e injustos;

c) Sob o ponto de vista político, essa proposta é inviável;

d) O preso trazia, sob o casaco, drogas proibidas;

e) Cavando o solo, os presos traziam muita terra sob as unhas.

RESOLUÇÃO:

A preposição "sobre" possui dois significados: um associado à ideia de posição acima; outro associado à ideia de assunto, equivalendo à expressão "a respeito de". Já "sob" pode significar "abaixo" ou "submetido".

Isso posto, analisemos as alterativas:

Letra A – CERTA – A palavra "clima" está empregada num sentido conotativo, associado a "situação". Faz sentido dizer que a situação sob os tetos das celas, ou seja, abaixo do teto das celas, era tensa.

Letra B – ERRADA – A ideia da "chuva" remete a algo que vem de cima. Faria sentido, portanto, usar a preposição "sobre", pois a "chuva" está acima dos homens.

Letra C – CERTA – Faz sentido considerar o emprego da preposição "Sob", associado ao sentido de "submetido". A frase pode assim ser reescrita: "Essa proposta é inviável, quando submetida ao ponto de vista político".

Letra D – CERTA - Faz sentido considerar o emprego da preposição "Sob", associado ao sentido de "abaixo". A frase pode assim ser reescrita: "O preso trazia, abaixo do casaco, drogas proibidas".

Letra E – CERTA - Faz sentido considerar o emprego da preposição "Sob", associado ao sentido de "abaixo". A frase pode assim ser reescrita: "Cavando o solo, os presos traziam muita terra abaixo das unhas".

Resposta: B

3. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

a) indébita / também;

b) história / veículo;

c) crônicas / atribuídos;

d) coíba / já;

e) calúnia / plágio.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – A palavra "indébita" foi acentuada por ser proparoxítona. Já "também" foi acentuada por ser oxítona terminada em "EM".

Letra B – ERRADA – A palavra "história" foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. Já o acento em "veículo" pode tanto ser justificado por ser uma proparoxítona ou pelo fato de serem atendidos os requisitos da regra do hiato.

Letra C – ERRADA – A palavra "crônicas" foi acentuada por ser proparoxítona. Já o acento em "atribuídos" se justifica pela regra do hiato.

Letra D – ERRADA – O acento em "coíba" se justifica pela regra do hiato. Já o acento em "já" se deve por ser um monossílabo tônico de final "A"

Letra E – CERTA – O acento em "calúnia" e "plágio" se justifica por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Resposta: E

---

4. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/ 2018

A palavra "agrícola-ambiental" aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

a) segunda-feira;

b) tenente-coronel;

c) inter-relacionamento;

d) cara-de-pau;

e) político-econômico.

RESOLUÇÃO:

Analisando a composição "agrícola-ambiental", verificamos que se trata de um adjetivo composto, formado por dois adjetivos: "agrícola" e "ambiental".

Isso posto, analisemos as alternativas:

Letra A – ERRADA – A composição "segunda-feira" é um substantivo composto, formado pelo numeral "segunda" e pelo substantivo "feira".

Letra B – ERRADA – A composição "tenente-coronel" é um substantivo composto, formado por dois substantivos.

Letra C – ERRADA – A palavra "inter-relacionamento" é um substantivo derivado, formado pelo prefixo "inter" e pelo substantivo "relacionamento".

Letra D – ERRADA – A composição "cara-de-pau" é um substantivo composto, cujos elementos são ligados por preposição. Segundo a Nova Ortografia, não deveria mais ser empregado com hífen. O correto seria "cara de pau".

Letra E – CERTA - Analisando a composição "político-econômico", verificamos que se trata de um adjetivo composto, formado por dois adjetivos: "político" e "econômico".

Resposta: E

---

5. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Há palavras na língua portuguesa que apresentam mais de duas grafias aceitas como corretas; as formas que NÃO se encontram nesse caso são:

a) bêbedo/bêbado;

b) enfarte/enfarto;

c) mágoa/mágua;

d) catorze/quatorze;

e) cociente/quociente.

RESOLUÇÃO

Muitas palavras possuem mais de uma grafia aceitável. São muitos os exemplos e é importante que o candidato conheça as principais:

- **arteriosclerose** (e aterosclerose);
- **assobiar** (e assoviar);
- **bêbado** (e bêbedo);
- **bebedouro** (e bebedor);
- **berinjela** (e beringela);
- **hidrelétrica** (e hidroelétrica);
- **infarto** (infarte e enfarte e enfarto);
- **loura** (e loira);
- **percentagem** (e porcentagem);
- **quatorze** (e catorze);
- **cota** (e quota);
- **cotidiano** (e quotidiano);
- **subumano** (e sub-humano);

- **termelétrica** (e termoelétrica);
- **quociente** (e cociente);

Veja que a única alternativa cuja palavra não admite mais de uma grafia é a letra C. A forma de grafar corretamente é "mágoa".

Resposta: C

6. FGV - Analista Técnico (MPE BA)/2017

Observe a charge a seguir.



Na fala do personagem-pai na charge há um erro de acentuação no vocábulo "quê"; a frase em que ocorre o mesmo erro ortográfico é:

a) Há um quê de estranho em tudo isso.

b) Os políticos roubam, por quê?

c) O quê? Não estou escutando bem...

d) O quê da palavra "quero" está mal grafado.

e) Por quê você não veio, por quê?

RESOLUÇÃO

Letra A - CERTA - A forma "quê" funciona como substantivo. E como tal, é um monossílabo tônico terminado em "ê", o que torna necessário o emprego do acento gráfico. Veja que essa palavra está antecedida de um artigo indefinido.

Letra B - CERTA - A forma "por quê" funciona como pronome interrogativo, equivalendo à construção "por que motivo". O acento se deve ao fato de a expressão encerrar frase.

Letra C - CERTA - A forma "quê" funciona como pronome interrogativo. O acento se deve ao fato de essa palavra encerrar frase.

Letra D - CERTA - A forma "quê" funciona como substantivo. E como tal, é um monossílabo tônico terminado em "ê", o que torna necessário o emprego do acento gráfico. Veja que essa palavra está antecedida de um artigo definido.

Letra E – ERRADA – O primeiro "por quê" foi grafado erradamente. Trata-se de um pronome interrogativo, equivalendo à construção "por que motivo". Não se emprega o acento, haja vista que essa forma introduz a interrogativa. O acento somente se faz necessário se essa forma encerrar a frase ou a oração, o que ocorre com o segundo "por quê".

Dessa forma, a redação correta ficaria: **Por que** você não veio, por quê?

Resposta: E

---

7. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Entre as palavras abaixo, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

RESOLUÇÃO:

Excelente questão!

Letra A - ERRADA – Existe a forma acentuada "hisTÓria" – paroxítona terminada em ditongo. No entanto, existe também a forma sem acento "histoRIa", flexão do verbo HISTORIAR (eu historio; tu historias; ele historia, etc.).

Letra B - ERRADA - Existe a forma acentuada "eviDÊNcia" – paroxítona terminada em ditongo. No entanto, existe também a forma sem acento "evidenCIa", flexão do verbo EVIDENCIAR (eu evidencio; tu evidencias; ele evidencia, etc.).

Letra C - ERRADA - Existe a forma acentuada "aTÉ" – oxítona terminada em "a(s), e(s), o(s)". No entanto, existe também a forma sem acento "Ate", flexão do verbo ATAR (talvez eu ate; talvez tu ates; talvez ele ate, etc.).

Letra D - ERRADA - Existe a forma acentuada "paÍS" – regra do hiato. No entanto, existe também a forma sem acento "PAIS" (presente em "Feliz Dia dos Pais").

Letra E - CERTA - Existe uma única grafia, que é a da palavra "humaniTÁrias - paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: E

---

8. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

RESOLUÇÃO:

A regra dos ditongos abertos sofreu modificação com a introdução do Novo Acordo Ortográfico.

Não mais se acentuam os ditongos aberto "ÉI", "ÉU" e "ÓI" em palavras paroxítonas. Os ditongos abertos somente serão acentuados em palavras oxítonas ou em monossílabas tônicas.

Letra A - ERRADA – A palavra "detróier" é acentuada não pela presença do ditongo aberto, mas sim pelo fato de ser uma paroxítona terminada em "R" (Lembre-se da regra do RouXiNoL, ok?). Já a palavra "caracóis" possui ditongo aberto "ÓI" em oxítona, sendo, portanto, acentuada graficamente.

Letra B - CERTA – As palavras "jiBOIa" e "odisSEIa" possuem ditongo aberto "ÓI" e "ÉI", respectivamente, em paroxítonas, não sendo mais, portanto, acentuadas graficamente.

Letra C - ERRADA – A palavra "méier" é acentuada não pela presença do ditongo aberto, mas sim pelo fato de ser uma paroxítona terminada em "R" (Lembre-se da regra do RouXiNoL, ok?). Já a palavra "alcaLOIde" possui ditongo aberto "ÓI" em paroxítona, não sendo mais, portanto, acentuada graficamente.

Letra D - ERRADA – A palavra "consTRÓI" possui ditongo aberto ÓI em oxítona, sendo, portanto, acentuada graficamente. Já a palavra "colMEIa" possui ditongo aberto "ÉI" em paroxítona, não sendo mais, portanto, acentuada graficamente.

Letra E - ERRADA – A palavra "pasTÉIS" possui ditongo aberto ÉI em oxítona, sendo, portanto, acentuada graficamente. Já a palavra "oVOIde" possui ditongo aberto "ÓI" em paroxítona, não sendo mais, portanto, acentuada graficamente.

Resposta: B

9. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;

b) econômico/histórico;

c) pátria/tênue;

d) gás/três;

e) têm/vêm.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA – As palavras "herói" e "papéis" são acentuadas, devido à ocorrência de ditongo aberto – "ói" e "éi", respectivamente – em palavras oxítonas.

Observação:

A regra dos ditongos abertos sofreu modificação com a introdução do Novo Acordo Ortográfico.

Não mais se acentuam os ditongos aberto "ÉI", "ÉU" e "ÓI" em palavras paroxítonas. Os ditongos abertos somente serão acentuados em palavras oxítonas ou em monossílabas tônicas.

Letra B – ERRADA – As palavras "econômico" e "histórico" são acentuadas, pois são proparoxítonas.

Letra C – CERTA – As palavras "pátria" e "tênue" são acentuadas, devido ao fato de serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Ocorre também que paroxítonas terminadas em ditongo crescente, como é o caso de "pátria" e "tênue", podem ser consideradas proparoxítonas acidentais, eventuais ou aparentes.

A separação silábica majoritariamente aceita é "pá-tria" e "tê-nue", ou seja, trata-se de paroxítonas terminadas em ditongo.

No entanto, há uma corrente que defende a separação "pá-tri-a" e "tê-nu-e", desfazendo o ditongo crescente, tratando, assim, tais palavras como proparoxítonas.

Letra D – ERRADA - As palavras "gás" e "três" são acentuadas, devido à regra dos monossílabos tônicos. Tal regra diz que se acentuam os monossílabos tônicos terminados em "A(S)", "E(S)" e "O(S)".

Letra E – ERRADA - As palavras "têm" e "vêm" – 3ª pessoa do plural - possuem acento diferencial que as distingue das formas "tem" e "vem" – 3ª pessoa do singular.

Resposta: C

10. FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

As duas palavras do texto que são acentuadas graficamente em função da mesma regra são:

a) científicas / reúne;

b) saúde / hábito;

c) saudável / índice;

d) cardíacos / será;

e) família / cardápios.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA – A palavra "científica" é acentuada por ser proparoxítona. Já "reúne", pela regra do hiato.

Letra B - ERRADA – A palavra "saúde" é acentuada pela regra do hiato. Já "hábito", por ser proparoxítona.

Letra C - ERRADA – A palavra "saudável" é acentuada por ser paroxítona terminada em "L" (lembre-se da regra do RouXiNoL). Já "índice", por ser proparoxítona.

Letra D - ERRADA – A palavra "cardíacos" é acentuada por ser proparoxítona (a separação silábica é "car – dí – a - co"). Já "será", devido à regra das oxítonas terminadas em "A(S)", "E(S)", "O(S)".

Letra E - CERTA – As palavras "família" e "cardápios" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo ("fa – mí – lia" e "car – dá – pios").

Resposta: E

---

11. FGV - Procurador (ALERJ)/2017

O vocábulo abaixo que contraria as novas regras ortográficas é:

a) herói;

b) anti-inflacionário;

c) co-réu;

d) minissaia;

e) hiperinflação.

RESOLUÇÃO:

Letra A - CERTA – A Nova Ortografia alterou a regra de acentuação dos ditongos abertos. Continuam sendo acentuados os ditongos abertos "ÉI", "ÓI" e "ÉU" em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. É o caso de "herói".

Não mais se acentuam os ditongos aberto "ÉI", "ÉU" e "ÓI" em palavras paroxítonas. É o caso de "heroico".

Letra B – CERTA – Quanto ao emprego do hífen, vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "anti" termina com vogal "i". Já a palavra "inflacionário" inicia com a mesma vogal. Como "os iguais se repelem" (a letra do final do prefixo é igual à letra do início da palavra), deve-se empregar o hífen: "anti-inflacionário".

Observação: Se a palavra iniciar com a letra "h", emprega-se o hífen.

Exemplos: anti-higiênico; super-homem, pré-história, sub-hepático, etc.

Atenção: Admite-se a grafia "sub-humano" e "subumano".

Letra C – ERRADA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". No entanto, no caso dos prefixos "re-", "co-", deve-se unir o prefixo à palavra sem hífen. Ao unir o prefixo "co-" com a palavra "réu", haverá a necessidade de dobrar a letra "r", resultando na construção "corréu".

Letra D – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "mini" termina com vogal "i". Já a palavra "saia" inicia com a consoante "s". Como "os diferentes se atraem" (a letra do final do prefixo é diferente da letra do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra sem o hífen. Ao unir o prefixo "mini-" com a palavra "saia", haverá a necessidade de dobrar a letra "s", resultando na construção "minissaia".

Letra E – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "hiper" termina com a consoante "r". Já a palavra "inflação" inicia com a vogal "i". Como "os diferentes se atraem" (a letra do final do prefixo é diferente da letra do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra sem o hífen, resultando na construção "hiperinflação".

Resposta: C

---

12. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Com as novas regras gráficas, a duplicação RR/SS só deve ocorrer no seguinte vocábulo:

a) portarretrato;

b) correligionário;

c) mestressala;

d) superrápido;

e) hiperreacionário.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA – Trata-se de uma palavra composta por justaposição. E em palavras compostas, em regra, emprega-se o hífen. As excepcionalidades ficam por conta das palavras que perderam a noção de composição (mandachuva, pontapé, passatempo, etc.) e dos compostos cujos termos são unidos por preposição (mão de obra, pé de moleque, dia a dia, etc.). Além disso, nos compostos que fazem menção a espécies zoobotânicas, emprega-se o hífen (beija-flor, cana-de-açúcar, pimenta-de-cheiro, joão-de-barro, etc).

Isso posto, a forma correta é "porta-retrato".

Letra B – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". No entanto, no caso dos prefixos "re-", "co-", deve-se unir o prefixo à palavra sem hífen. Ao unir o prefixo "co-" com a palavra "religionário", haverá a necessidade de dobrar a letra "r", resultando na construção "correligionário".

Letra C – ERRADA – Trata-se de uma palavra composta por justaposição. A grafia correta seria "mestre-sala".

Letra D – ERRADA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "super" termina com a consoante "r". Já a palavra "rápido" inicia com a vogal "r". Como "os iguais se repelem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra com o hífen, resultando na construção "super-rápido".

Letra E – ERRADA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "hiper" termina com a consoante "r". Já a palavra "reacionário" inicia com a consoante "r". Como "os iguais se repelem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra com o hífen, resultando na construção "hiper-reacionário".

Resposta: B

---

13. FGV - Recenseador (IBGE)/2017

Texto 2 – **AS DOZE BACTÉRIAS MAIS AMEAÇADORAS**

"Pela segunda vez em apenas cinco meses, a Organização Mundial de Saúde (OMS) veio a público para chamar a atenção do mundo a respeito da ameaça causada pelas bactérias super-resistentes à ação dos antibióticos. Na semana passada, a entidade divulgou uma lista com doze famílias de microorganismos considerados de alto risco e contra os quais as opções terapêuticas estão se esgotando.

No documento dirigido aos governos, cientistas e indústrias, a organização enfatiza a necessidade de criação urgente de novos recursos para combater essas bactérias antes que seja tarde demais".

(Isto É, março de 2017)

No texto 2 há um erro de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

a) microorganismos;

b) super-resistentes;

c) bactérias;

d) antibióticos;

e) indústrias.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "micro" termina com a vogal "o". Já a palavra "organismos" inicia com a vogal "o". Como "os iguais se repelem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra com o hífen, resultando na construção "micro-organismos".

Letra B – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "super" termina com a consoante "r". Já a palavra "resistentes" inicia com a consoante "r". Como "os iguais se repelem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra com o hífen, resultando na construção "super-resistentes".

Letra C – CERTA – A palavra "bactérias" é acentuada, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra D – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "anti" termina com a vogal "i". Já a palavra "bióticos" inicia com a consoante "b". Como "os diferentes se atraem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra sem o hífen, resultando na construção "antibióticos". Além disso, acentua-se a referida palavra por ser uma proparoxítona.

Letra E – CERTA – A palavra "indústrias" é acentuada, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: A

---

14. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Uma carta de leitor do jornal O Globo mostrava o seguinte texto em 1988: "Levando um amigo ao Hospital Souza Aguiar, notei uma dedicação heróica dos médicos no trabalho nocturno. Um dos atendimentos de urgência necessitava de uma vacina antirrábica, que não havia em estoque, mas que foi rapidamente adquirida. Ainda se vêem profissionais como antigamente e minha idéia é divulgar esse trabalho para servir de exemplo".

(O Globo, 02/10/1988)

Segundo o sistema ortográfico oficial vigente em 2013, o vocábulo que está corretamente grafado é:

a) heróica;

b) nocturno;

c) antirrábica;

d) vêem;

e) idéia.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - A Nova Ortografia alterou a regra de acentuação dos ditongos abertos. Continuam sendo acentuados os ditongos abertos "ÉI", "ÓI" e "ÉU" em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. É o caso de "herói".

Não mais se acentuam os ditongos aberto "ÉI", "ÉU" e "ÓI" em palavras paroxítonas. É o caso de "heroica".

Letra B – ERRADA – A Nova Ortografia suprimiu o emprego do "c" quando este não é pronunciado. É o caso de "nocturno", cuja grafia correta é "noturno".

Letra C – CERTA – Vale a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem.". Note que o prefixo "anti" termina com a vogal "i". Já a palavra "rábica" inicia com a consoante "r". Como "os diferentes se atraem" (a letra do final do prefixo é igual à do início da palavra), deve-se unir prefixo e palavra sem o hífen. Ao unir o

prefixo "anti-" com a palavra "rábica", haverá a necessidade de dobrar a letra "r", resultando na construção "antirrábica".

Letra D – ERRADA – A Nova Ortografia suprimiu o acento no "êe" e no "ôo", em palavras como "vêem" e "vôo". Elas são grafadas agora sem acento: "veem" e "voo".

Letra E – ERRADA - A Nova Ortografia alterou a regra de acentuação dos ditongos abertos. Continuam sendo acentuados os ditongos abertos "ÉI", "ÓI" e "ÉU" em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. É o caso de "herói".

Não mais se acentuam os ditongos aberto "ÉI", "ÉU" e "ÓI" em palavras paroxítonas. É o caso de "ideia".

Resposta: C

15. FGV - Analista Portuário (CODEBA)/Advogado/2016

A frase cuja grafia do vocábulo sublinhado está correta é:

a) *Ambição não é nada se não a sombra maligna da aspiração.*

b) *O que é uma erva daninha se não uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?*

c) *Liberdade não é nada se não a distância entre a caça e o caçador.*

d) *Se você espera pelo amanhã, o amanhã chega; se não espera pelo amanhã, o amanhã chega.*

e) *A civilização nada mais é se não uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.*

RESOLUÇÃO:

A forma "senão" – junto – possui várias significações: exceto, do contrário, a não ser, de outro modo, etc.

Já a forma "se não" – separado – é a junção da conjunção subordinativa "se" (condicional ou integrante) com o advérbio "não". Equivale a "caso não" ou "quando não".

Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – Deveria ter sido empregada a forma "senão" – junto. Note que é possível reescrever a frase da seguinte maneira: *Ambição não é nada, a não ser (senão) a sombra maligna da aspiração.*

Letra B – ERRADA – Deveria ter sido empregada a forma "senão" – junto. Note que é possível reescrever a frase da seguinte maneira: *O que é uma erva daninha a não ser (senão) uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?*

Letra C – ERRADA – Deveria ter sido empregada a forma "senão" – junto. Note que é possível reescrever a frase da seguinte maneira: *Liberdade não é nada a não ser (senão) a distância entre a caça e o caçador.*

Letra D – CERTA – De fato! Está correto o emprego da forma "se não" – separado. Note que é possível reescrever a frase da seguinte maneira: *Caso você espere (Se você esperar) pelo amanhã, o amanhã chega; caso não espere (se não esperar) pelo amanhã, o amanhã chega.*

Letra E – ERRADA – Deveria ter sido empregada a forma "senão" – junto. Note que é possível reescrever a frase da seguinte maneira: *A civilização nada mais é a não ser (senão) uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.*

Resposta: D

16. FGV - Analista Portuário (CODEBA)/Advogado/2016

A frase em que se trocou o emprego de onde/aonde é:

a) *Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.*

b) *Quantas vezes eu descobri onde deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.*

c) *Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum.*

d) *Eu irei, não importa aonde, desde que seja para frente.*

e) *A coisa mais importante não é de onde se veio, mas aonde se vai.*

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – Está correto o emprego da forma "aonde", pois a forma verbal "vou" pede uma ideia de lugar introduzida pela preposição "a" *(Eu vou a algum lugar)*.

Letra B – ERRADA – A forma verbal "deveria ir" pede uma ideia de lugar introduzida pela preposição "a" *(Eu deveria ir a algum lugar)*. Dessa forma, faz-se necessário o emprego da forma "aonde".

Letra C – CERTA – Está correto o emprego da forma "para onde", pois a forma verbal "vai" pede uma ideia de lugar introduzida pela preposição "para" *(Você vai para algum lugar)*.

Letra D – CERTA – Está correto o emprego da forma "aonde", pois a forma verbal "irei" pede uma ideia de lugar introduzida pela preposição "a" *(Eu irei a algum lugar)*.

Letra E – CERTA – Está correto o emprego da forma "de onde" (= donde), pois a forma verbal "veio" pede uma ideia de lugar introduzida pela preposição "de" *(Ele veio de algum lugar)*.

Resposta: B

17.FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/ 2016

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra mal por mau ou vice-versa.

a) "*A ironia é uma forma elegante de ser mau*".

b) "*Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe*".

c) "*Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º*".

d) "*O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão*".

e) "*O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho*".

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – Está correto o emprego de "mau". Note que se trata de um adjetivo, opondo-se a "bom".

Letra B – ERRADA – Deve-se empegar a forma "mal", por se tratar de um substantivo. Note que o substantivo "mal" se opõe a "bem".

Letra C – CERTA – Está correto o emprego de "mal". Note que se trata de um advérbio, opondo-se a "bem".

Letra D – CERTA – Está correto o emprego de "mal", por se tratar de um substantivo. Note que o substantivo "mal" se opõe a "bem".

Letra E – CERTA – Está correto o emprego de "mal", por se tratar de um substantivo. Note que o substantivo "mal" se opõe a "bem".

Resposta: B

---

18. FGV - Analista (DPE MT)/2015

A partir do fragmento a seguir, responda à questão.

Diminuir a higiene pessoal

Deixar de escovar os dentes, de lavar a louça ou de dar descarga, acumulando sujeira no corpo e em casa, não são as melhores formas de economizar água, porque não adianta optar por isso em troco da saúde. O ideal é economizar usando um copo com água na escovação, diminuindo a louça usada para cozinhar (levar à panela à mesa em vez de usar um refratário) e usar água de reuso no vaso sanitário.

"*levar à panela à mesa em vez de usar um refratário*"

Seria conveniente que não se confundisse a expressão sublinhada com "*ao invés de*", como ocorre na seguinte frase

a) "*Os fregueses bebem suco se frutas em vez de água.*"

b) "*Preferimos lanches em vez de grandes jantares.*"

c) "*Muitos casais viajam em vez de ficar em casa.*"

d) "*Comeram churrasco em vez de feijoada*."

e) "*Usam os celulares em vez de telefones fixos*."

RESOLUÇÃO:

A expressão "em vez de" significa "no lugar de ". Já a expressão "ao invés de" significa "ao contrário de". Para que fique mais clara a diferença de uso, devemos empregar a expressão "em vez de" quando NÃO houver uma ideia de exclusão, e sim apenas de substituição. Já a expressão "ao invés de" deve ser empregada quando houver uma ideia de exclusão, pois as duas ações se opõem: fazer uma significa não fazer a outra.

Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – CERTA – Não há uma mútua exclusão entre "beber suco" e "beber água". Dessa forma, não há uma relação de oposição entre as duas ações. Isso torna possível o emprego da locução "em vez de".

Letra B – CERTA – Não há uma mútua exclusão entre "lanches" e "jantares". Dessa forma, não há uma relação de oposição entre as duas ações. Isso torna possível o emprego da locução "em vez de".

Letra C – ERRADA – Há uma mútua exclusão entre "viajar" e "ficar em casa" – ficando em casa, você não viaja; viajando, você não fica em casa. Dessa forma, há uma relação de oposição entre as duas ações. Deve-se, portanto, empregar a expressão "ao invés de".

Letra D – CERTA – Não há uma mútua exclusão entre "churrasco" e "feijoada". Dessa forma, não há uma relação de oposição entre as duas ações. Isso torna possível o emprego da locução "em vez de".

Letra E – CERTA – Não há uma mútua exclusão entre "usar celular" e "usar telefone fixo". Dessa forma, não há uma relação de oposição entre as duas ações. Isso torna possível o emprego da locução "em vez de".

Resposta: C

---

19. FGV - Analista do Ministério Público (MPE RJ)2016

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo onde/aonde foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

RESOLUÇÃO:

Somente se empregam as formas ONDE/AONDE/DONDE se estas referenciarem uma ideia de lugar.

Havendo essa referência, emprega-se ONDE no caso de a ideia de lugar ser introduzida pela preposição EM; emprega-se AONDE no caso de a ideia de lugar ser introduzida pela preposição A; emprega-se DONDE (ou DE ONDE) no caso de a ideia de lugar ser introduzida pela preposição DE.

Letra A – CERTA – Está correto o emprego da forma AONDE. Ela retoma "café", que, no contexto, referencia um lugar. Além disso, ela é introduzida pela preposição A – *Eles vão todas as noites Ao café*.

Letra B – CERTA – Está correto o emprego da forma ONDE. Ela retoma uma ideia de lugar. Além disso, ela é introduzida pela preposição EM – *Há casamento sem amor EM algum lugar.*

Letra C – CERTA – Está correto o emprego da forma ONDE. Ela retoma uma ideia de lugar. Além disso, ela é introduzida pela preposição EM – *Permite-se a cavalos, pôneis,... verem homens, mulheres e crianças ... NO (EM + O) circo.*

Letra D – ERRADA – Está errado o emprego da forma ONDE, pois ela retoma "pessoas", que não referencia uma ideia de lugar.

Letra E – CERTA – Está correto o emprego da forma ONDE. Ela retoma uma ideia de lugar. Além disso, ela é introduzida pela preposição EM – *O diabo escondia o sujeito...EM algum lugar.*

Resposta: D

---

20. FGV - Analista (DPE MT)/ 2015

O verbo "*economizar*", derivado de "*economia*", é grafado com a letra Z. Assinale a opção que indica o verbo que também deve ser grafado com Z.

a) fri___ar.

b) parali___ar.

c) pesqui___ar.

d) bati___ar.

e) repri___ar.

RESOLUÇÃO:

Deve-se empregar IZAR quando a palavra primitiva NÃO tiver S = /Z/. Por outro ado, deve-se empregar ISAR quando a palavra primitiva tiver S = /Z/.

Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – Deve-se escrever "frisar", com S, pois a primitiva "friso" se escreve com S = /Z/.

Letra B – ERRADA – Deve-se escrever "paralisar", com S, pois a primitiva "paralisia" se escreve com S = /Z/.

Letra C – ERRADA – Deve-se escrever "pesquisar", com S, pois a primitiva "pesquisa" se escreve com S = /Z/.

Letra D – CERTA – Deve-se escrever "batizar", com Z, pois a primitiva "batismo" não possui S = /Z/.

Letra E – ERRADA – Deve-se escrever "reprisar", com S, pois a primitiva "reprise" não possui S = /Z/.

Resposta: D

---

21. FGV - Assistente (DPE MT)/2015

O texto a seguir refere-se à questão

Sobre o tema "*O jogo no Brasil*", *uma leitora do jornal O Globo escreveu o seguinte: "Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil. Todos os países que têm o jogo reconhecido, além de arrecadarem uma fortuna em impostos, dão emprego a muita gente. Quem quer jogar, o faz livremente pela Internet e nos bingos ilegais, onde quem arrecada é o contraventor. Os mais abastados deixam dólares lá fora, que poderiam ajudar a educação e saúde, aqui dentro*".

Na frase "*Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil*", o termo sublinhado tem a grafia em dois termos exatamente pelo mesmo motivo que em

a) "*A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.*"

b) "*Por que razão não se legaliza o jogo?*"

c) "*Desconheço por que a legalização do jogo é proibida.*"

d) "*Esse é o caminho por que ele veio.*"

e) "*O projeto por que me empenho é de grande utilidade.*"

RESOLUÇÃO:

Na frase "Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil.", o emprego da forma "por que" se justifica por se tratar de um pronome interrogativo (equivale a "por que motivo") que introduz uma interrogativa **INDIRETA.**

Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – A forma "por que" consiste no encontro da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a construção "pelo qual" - "*A legalização do jogo é o motivo pelo qual luta a leitora.*".

Letra B – ERRADA – A forma "por que" é pronome interrogativo (equivale a "por que motivo") - "*Por que motivo não se legaliza o jogo?*". No entanto, há uma diferença em relação à frase do enunciado. Esse "Por que" introduz uma interrogativa DIRETA, e não indireta, como se busca.

Letra C – CERTA – A forma "por que" é pronome interrogativo (equivale a "por que motivo") - "*Desconheço por que motivo a legalização do jogo é proibida.*". Além disso, esse "Por que" introduz uma interrogativa INDIRETA, como se busca.

Letra D – ERRADA – A forma "por que" consiste no encontro da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a construção "pelo qual" - "*Esse é o caminho pelo qual ele veio*.".

Letra E – ERRADA – A forma "por que" consiste no encontro da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a construção "pelo qual" - ""*O projeto pelo qual me empenho é de grande utilidade*."

Resposta: C

---

22. FGV - Técnico da Defensoria Pública (DPE RO)/2015

TEXTO - Por que muitos continuam usando os remédios de marca?

Basicamente, pelo marketing da indústria farmacêutica, que consegue convencer o paciente a adquirir o produto de marca. Além disso, se um paciente finalmente encontrou um remédio que funciona para o seu caso, pode resistir a trocá-lo pela versão genérica, por medo de perder o efeito do medicamento - embora o genérico equivalha ao de referência. E há princípios inativos nas drogas genéricas que podem ser diferentes daqueles das drogas de marca. Eles não afetam a maneira como a droga funciona, mas podem alterar a aparência e o sabor, fazendo as pessoas pensarem que falta alguma coisa no remédio genérico.

(Veja.com)
Na pergunta da revista, a forma de "Por que" aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

a) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.

b) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.

c) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.

d) Os pacientes preferem os genéricos por que?

e) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se de pronome interrogativo, introduzindo interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão "por que motivo" - *Os médicos sabem por que (= por que motivo) indicam os genéricos.*

Letra B – ERRADA – Deve-se empregar a forma "por que" – separada e sem acento. Trata-se do encontro da preposição "por" com o pronome relativo "que". Note a equivalência com a construção "pelo qual" – *Desconheço a razão por que (= pela qual) eles tomam remédios de marca.*

LETRA C – ERRADA – Deve-se empregar a forma "porque" – junto e sem acento. Trata-se de conjunção explicativa/causal. Note a equivalência com "pois" - *Os genéricos são mais baratos porque (= ,pois) não pagam impostos.*

LETRA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma "por quê" – separada e com acento. Trata-se de pronome interrogativo, em final de frase, o que faz do "quê" um monossílabo tônico. Note a equivalência com a expressão "por que motivo".

Letra E – CERTA – Deve-se empregar a forma "porquê" – junto e com acento. Trata-se do substantivo. Perceba que ele está acompanhado de artigo definido masculino.

Resposta: E

---

23. FGV - Analista Bancário (BNB)/2014

O verbo "ressuscitar" mostra corretamente a grafia, com o emprego de SC; o vocábulo abaixo que está grafado erradamente por incluir essas mesmas consoantes é:

a) ascender;

b) adolescência;

c) fascismo;

d) indescente;

e) piscina.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – O verbo "ascender" resulta no substantivo "ascensão", que significa "subida", "elevação", "evolução".

Letra B – CERTA – O substantivo "adolescência" resulta do adjetivo "adolescente".

Letra C – CERTA – O substantivo "fascismo" resulta do adjetivo "fascista".

Letra D – ERRADA – O adjetivo "indecente" resulta no substantivo "indecência".

Letra E – CERTA – A grafia da primitiva "piscina" está correta.

Resposta: D

---

24. FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA) /2014

Assinale a opção que indica o vocábulo que recebe acento obrigatoriamente, já que só existe com a forma acentuada.

a) Público

b) Saúva

c) Hieróglifo

d) História

e) Xérox

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Existe a proparoxítona "público" e existe também a paroxítona "publico" – flexão do verbo "publicar".

Letra B – CERTA – A única palavra com essa sequência de letras é de fato "saúva", acentuada graficamente devido à regra do hiato.

Letra C – ERRADA – Existe a grafia "hieróglifo" – proparoxítona -, assim como a grafia "hieroglifo". Trata-se de palavra de dupla prosódia, ou seja, com duas posições corretas para a sílaba tônica.

Letra D – ERRADA – Existe a paroxítona terminada em ditongo "história" e existe também a paroxítona terminada em "a" "historia" – flexão do verbo "historiar": eu historio; tu historias; ele historia; etc.

Letra E – ERRADA – Existe a grafia "xérox" – paroxítona terminada em X -, assim como a grafia "xerox" - oxítona. Trata-se de palavra de dupla prosódia, ou seja, com duas posições corretas para a sílaba tônica.

Resposta: B

---

25. FGV - Analista Ambiental (INEA)/Administrador/2013

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que **não** são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

a) após / só

b) Petrópolis / óbitos

c) possuíam / constituídas

d) através / também

e) vácuo / municípios

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA - A palavra "após" é acentuada por ser oxítona terminada em O(S). Já "só" é monossílabo tônico terminado em O(S).

Letra B – ERRADA – As palavras "Petrópolis" e "óbitos" são proparoxítonas e, portanto, acentuadas graficamente.

Letra C – ERRADA – As palavras "possuíam" e "constituídas" são acentuadas devido à regra do hiato.

Letra D – ERRADA – As palavras "através" e "também" são acentuadas por serem oxítonas de final A(S), E(S), O(S), EM, ENS.

Letra E – ERRADA – As palavras "vácuo" e "municípios" são paroxítonas terminadas em ditongo.

Resposta: A

---

26. Analista Judiciário (TRE PA) / 2011

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *distribuídos*.

a) sócio
b) sofrê-lo
c) lúcidos
d) constituí
e) órfãos

RESOLUÇÃO:

O termo *"distribuídos"* é acentuado pelo fato de o *"i"* formar hiato e estar isolado em uma sílaba *(dis - tri - bu - **í** - dos).*

LETRA A - ERRADO - A palavra *"sócio"* é acentuada pelo fato de ser paroxítona terminada em ditongo crescente.

LETRA B - ERRADO - O termo *"sofrê-lo"* é acentuado pelo fato de ser oxítona terminada em *"e"*.

LETRA C - ERRADO - A palavra *"lúcidos"* é acentuada pelo fato de ser proparoxítona.

LETRA D - CERTO - A forma verbal *"constituí"* - 1a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo - é acentuada pelo fato de o *"i"* formar hiato e estar isolado numa sílaba *(cons - ti - tu - **í**)*.

LETRA E - ERRADO - A palavra *"órfãos"* é acentuada devido ao fato de ser paroxítona terminada em *"ão(s)"*.

Resposta: D

27.Técnico Judiciário (TRE PA) / 2011

Partidos devem ir às ruas explicar para os cidadãos ***por que*** *existem e quais são suas propostas.* No período acima, empregou-se corretamente a forma POR QUE. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

a) O povo não entende por que os partidos políticos se esquivam de se apresentar claramente.
b) Nem sempre é fácil entender as modificações por que passam os partidos políticos.
c) As pessoas desejam entender por que, nas relações entre os partidos políticos, as alianças rapidamente se dissolvem.
d) Às vezes sem saber por que, o povo escolhe determinados candidatos para cargos importantes.
e) Na realidade, o povo sabe por que deve escolher bem seus representantes.

RESOLUÇÃO:

Vamos sumarizar o emprego dos porquês!

>> POR QUE – separado e sem acento:

i) Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "**por que motivo**". Observe:

Por que *(= por que motivo) ele saiu tão cedo?*

Não sabemos ***por que*** *(= por que motivo) ele saiu tão cedo*

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

ii) Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "**pelo(a) qual**", "**pelos(as) quais**". Observe:

O caminho ***por que (pelo qual)*** *passei era difícil.*

A cidade ***por que (pela qual)*** *passeei é muito bonita***.**

>> POR QUÊ – separado e com acento

Emprega-se em interrogativas, no final de frases ou orações (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, ***por quê****?*

Você não aceitou minha sugestão. ***Por quê****?*

>> PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção ***pois***. É a resposta da pergunta. Observe:

Saí cedo, ***porque*** *tinha um sério compromisso.*

>> PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê.** Como assim? Um artigo,

um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

*>> veja o artigo antecedendo o **porquê***

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

*>> veja o pronome adjetivo antecedendo o **porquê***

Com base nessa explicação, analisemos cada uma das alternativas:

LETRA A - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela está presente em uma interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

LETRA B - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela é formada pela preposição "por" e pelo pronome relativo "que". Equivale a "pelas quais".

LETRA C - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela está presente em uma interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

LETRA D - ERRADO - Deve-se empregar a forma "por quê" - separado e com acento -, por se tratar de uma interrogativa em final de oração. Nesse caso, o "quê" é tônico, devendo ser acentuado.

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado!

Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de ORAÇÕES.

Veja no exemplo da letra D que temos duas orações "Às vezes sem saber por quê" e "o povo escolhe ... para cargos importantes".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Às vezes sem saber **por quê**, o povo escolhe determinados candidatos para cargos importantes.*

*= O povo escolhe determinados candidatos para cargos importantes às vezes sem saber **por quê**.*

LETRA E - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela é empregada numa interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

Resposta: D

28. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

a) Nobel

b) recorde.

c) gratuito.

d) negligencia

e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto *(ru - **BRI** - ca).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

LETRA A – CERTA - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto *(No - **BEL**).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

LETRA B – ERRADA - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto *(re - **COR** - de).*

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

LETRA C – ERRADA - A palavra "gratuito" é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - **TUI** - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

LETRA D – ERRADA - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a" A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência (ne-gli-gên-cia)* -, tem-se o substantivo.

LETRA E – ERRADA - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

29. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.

b) O assunto lhe sucitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.

c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.

d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

LETRA A - ERRADA - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do **seu** tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.".

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa.** Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é **"seu(s)", "sua(s)", "dele(s)", "dela(s)"**. Cuidado, moçada!

LETRA B - ERRADA - O correto seria: "O assunto lhe **suscitou** interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.".

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc.*

LETRA C - ERRADA - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram **ultraje** associar o início da modernidade **a** Descartes, mas a questão não **para** por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

LETRA D - ERRADA - O correto seria: As ponderações do **eminente** cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

LETRA E - CERTA.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

30. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal "mantém" está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal "mantêm" está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo "que" atuando como sujeito das formas verbais "mantém" – na frase 1 – e "mantêm" – na frase 2.

Como "mantém", na frase 1, está no singular, o pronome relativo "que" retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é "departamento fabril". Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como "mantêm", na frase 1, está no plural, o pronome relativo "que" retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é "funcionários". Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na fase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A

Lista de Questões

1. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase abaixo em que houve troca indevida entre parônimos ou homônimos é:

a) "A evolução da técnica chegou ao ponto de tornar-nos **inermes** diante da técnica" / inertes;

b) "Quem **aspira** a grandes coisas também deve sofrer muito" / expira;

c) "Aquele que não deixa nada ao **acaso** raramente fará coisas de modo errado, mas fará pouquíssimas coisas" / ocaso;

d) "Fala como sábio a um ignorante e este te dirá que tens pouco bom **senso**" / censo;

e) "Ao entrar em um restaurante, todo cliente espera satisfazer desejos de ordem física e emocional. Os cardápios devem vir **de encontro a** essas necessidades" / ao encontro de.

2. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

"A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas".

A frase abaixo em que houve troca indevida entre sob/sobre é:

a) O clima sob os tetos das celas era tenso;

b) Deus faz chover sob homens justos e injustos;

c) Sob o ponto de vista político, essa proposta é inviável;

d) O preso trazia, sob o casaco, drogas proibidas;

e) Cavando o solo, os presos traziam muita terra sob as unhas.

3. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

a) indébita / também;

b) história / veículo;

c) crônicas / atribuídos;

d) coíba / já;

e) calúnia / plágio.

4. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/ 2018

A palavra "agrícola-ambiental" aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

a) segunda-feira;

b) tenente-coronel;

c) inter-relacionamento;

d) cara-de-pau;

e) político-econômico.

5. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Há palavras na língua portuguesa que apresentam mais de duas grafias aceitas como corretas; as formas que NÃO se encontram nesse caso são:

a) bêbedo/bêbado;

b) enfarte/enfarto;

c) mágoa/mágua;

d) catorze/quatorze;

e) cociente/quociente.

6. FGV - Analista Técnico (MPE BA)/Engenharia Florestal/2017 (e mais 7 concursos)

Observe a charge a seguir.



Na fala do personagem-pai na charge há um erro de acentuação no vocábulo "quê"; a frase em que ocorre o mesmo erro ortográfico é:

a) Há um quê de estranho em tudo isso.

b) Os políticos roubam, por quê?

c) O quê? Não estou escutando bem...

d) O quê da palavra "quero" está mal grafado.

e) Por quê você não veio, por quê?

7. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Entre as palavras abaixo, aquela que só existe com acento gráfico é:

a) história;

b) evidência;

c) até;

d) país;

e) humanitárias.

8. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Com relação aos ditongos ÉI/ÓI, o Novo Acordo Ortográfico retirou o acento gráfico do seguinte par de palavras:

a) destróier/caracóis;

b) jibóia/odisséia;

c) méier/alcalóide;

d) constrói/colméia;

e) pastéis/ovóide.

9. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Os vocábulos cuja acentuação gráfica pode ser justificada simultaneamente por duas regras são:

a) herói/papéis;

b) econômico/histórico;

c) pátria/tênue;

d) gás/três;

e) têm/vêm.

10. FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

As duas palavras do texto que são acentuadas graficamente em função da mesma regra são:

a) científicas / reúne;

b) saúde / hábito;

c) saudável / índice;

d) cardíacos / será;

e) família / cardápios.

11. FGV - Procurador (ALERJ)/2017

O vocábulo abaixo que contraria as novas regras ortográficas é:

a) herói;

b) anti-inflacionário;

c) co-réu;

d) minissaia;

e) hiperinflação.

12. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Com as novas regras gráficas, a duplicação RR/SS só deve ocorrer no seguinte vocábulo:

a) portarretrato;

b) correligionário;

c) mestressala;

d) superrápido;

e) hiperreacionário.

13. FGV - Recenseador (IBGE)/2017

Texto 2 – **AS DOZE BACTÉRIAS MAIS AMEAÇADORAS**

"Pela segunda vez em apenas cinco meses, a Organização Mundial de Saúde (OMS) veio a público para chamar a atenção do mundo a respeito da ameaça causada pelas bactérias super-resistentes à ação dos antibióticos. Na semana passada, a entidade divulgou uma lista com doze famílias de microorganismos considerados de alto risco e contra os quais as opções terapêuticas estão se esgotando.

No documento dirigido aos governos, cientistas e indústrias, a organização enfatiza a necessidade de criação urgente de novos recursos para combater essas bactérias antes que seja tarde demais".

(Isto É, março de 2017)

No texto 2 há um erro de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

a) microorganismos;

b) super-resistentes;

c) bactérias;

d) antibióticos;

e) indústrias.

14. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Uma carta de leitor do jornal O Globo mostrava o seguinte texto em 1988: "Levando um amigo ao Hospital Souza Aguiar, notei uma dedicação heróica dos médicos no trabalho nocturno. Um dos atendimentos de urgência necessitava de uma vacina antirrábica, que não havia em estoque, mas que foi rapidamente adquirida. Ainda se vêem profissionais como antigamente e minha idéia é divulgar esse trabalho para servir de exemplo".

(O Globo, 02/10/1988)

Segundo o sistema ortográfico oficial vigente em 2013, o vocábulo que está corretamente grafado é:

a) heróica;

b) nocturno;

c) antirrábica;

d) vêem;

e) idéia.

15. FGV - Analista Portuário (CODEBA)/Advogado/2016

A frase cuja grafia do vocábulo sublinhado está correta é:

a) *Ambição não é nada se não a sombra maligna da aspiração.*

b) *O que é uma erva daninha se não uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?*

c) *Liberdade não é nada se não a distância entre a caça e o caçador.*

d) *Se você espera pelo amanhã, o amanhã chega; se não espera pelo amanhã, o amanhã chega.*

e) *A civilização nada mais é se não uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.*

16. FGV - Analista Portuário (CODEBA)/Advogado/2016

A frase em que se trocou o emprego de onde/aonde é:

a) *Não sei aonde vou, mas já estou a caminho.*

b) *Quantas vezes eu descobri onde deveria ir apenas por partir para algum outro lugar.*

c) *Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum.*

d) *Eu irei, não importa aonde, desde que seja para frente.*

e) *A coisa mais importante não é de onde se veio, mas aonde se vai.*

17. FGV - Assistente de Saneamento e Gestão (COMPESA)/ 2016

Assinale a frase em que houve a troca ***indevida*** da palavra mal por mau ou vice-versa.

a) "*A ironia é uma forma elegante de ser mau*".

b) "*Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe*".

c) "*Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º*".

d) "*O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão*".

e) "*O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho*".

18. FGV - Analista do Ministério Público (MPE RJ)2016

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham"; a frase abaixo em que o vocábulo onde/aonde foi mal empregado é:

a) "Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó" (Balzac);

b) "Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento" (Franklin);

c) "Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas" (Ambrose Bierce);

d) "As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar" (Nouailles);

e) "*Os Lusíadas* se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos" (Fernando Sabino).

19. FGV - Analista (DPE MT)/2015

A partir do fragmento a seguir, responda à questão.

Diminuir a higiene pessoal

Deixar de escovar os dentes, de lavar a louça ou de dar descarga, acumulando sujeira no corpo e em casa, não são as melhores formas de economizar água, porque não adianta optar por isso em troco da saúde. O ideal é economizar usando um copo com água na escovação, diminuindo a louça usada para cozinhar (levar à panela à mesa em vez de usar um refratário) e usar água de reuso no vaso sanitário.

"*levar à panela à mesa em vez de usar um refratário*"

Seria conveniente que não se confundisse a expressão sublinhada com "*ao invés de*", como ocorre na seguinte frase

a) "*Os fregueses bebem suco se frutas em vez de água*."

b) "*Preferimos lanches em vez de grandes jantares*."

c) "*Muitos casais viajam em vez de ficar em casa*."

d) "*Comeram churrasco em vez de feijoada*."

e) "*Usam os celulares em vez de telefones fixos*."

20. FGV - Analista (DPE MT)/ 2015

O verbo "*economizar*", derivado de "*economia*", é grafado com a letra Z. Assinale a opção que indica o verbo que também deve ser grafado com Z.

a) fri___ar.

b) parali___ar.

c) pesqui___ar.

d) bati___ar.

e) repri___ar.

21. FGV - Assistente (DPE MT)/2015

O texto a seguir refere-se à questão

Sobre o tema "*O jogo no Brasil*", *uma leitora do jornal O Globo escreveu o seguinte: "Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil. Todos os países que têm o jogo reconhecido, além de arrecadarem uma fortuna em impostos, dão emprego a muita gente. Quem quer jogar, o faz livremente pela Internet e nos bingos ilegais, onde quem arrecada é o contraventor. Os mais abastados deixam dólares lá fora, que poderiam ajudar a educação e saúde, aqui dentro*".

Na frase "*Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil*", o termo sublinhado tem a grafia em dois termos exatamente pelo mesmo motivo que em

a) "*A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.*"

b) "*Por que razão não se legaliza o jogo?*"

c) "*Desconheço por que a legalização do jogo é proibida.*"

d) "*Esse é o caminho por que ele veio.*"

e) "*O projeto por que me empenho é de grande utilidade.*"

22. FGV - Técnico da Defensoria Pública (DPE RO)/2015

TEXTO - Por que muitos continuam usando os remédios de marca?

Basicamente, pelo marketing da indústria farmacêutica, que consegue convencer o paciente a adquirir o produto de marca. Além disso, se um paciente finalmente encontrou um remédio que funciona para o seu caso, pode resistir a trocá-lo pela versão genérica, por medo de perder o efeito do medicamento - embora o genérico equivalha ao de referência. E há princípios inativos nas drogas genéricas que podem ser diferentes daqueles das drogas de marca. Eles não afetam a maneira como a droga funciona, mas podem alterar a aparência e o sabor, fazendo as pessoas pensarem que falta alguma coisa no remédio genérico.

(Veja.com)
Na pergunta da revista, a forma de "Por que" aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

a) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.

b) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.

c) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.

d) Os pacientes preferem os genéricos por que?

e) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

23.FGV - Analista Bancário (BNB)/2014

O verbo "ressuscitar" mostra corretamente a grafia, com o emprego de SC; o vocábulo abaixo que está grafado erradamente por incluir essas mesmas consoantes é:

a) ascender;

b) adolescência;

c) fascismo;

d) indescente;

e) piscina.

24. FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA) /2014

Assinale a opção que indica o vocábulo que recebe acento obrigatoriamente, já que só existe com a forma acentuada.

a) Público

b) Saúva

c) Hieróglifo

d) História

e) Xérox

25.FGV - Analista Ambiental (INEA)/Administrador/2013

Assinale a alternativa que indica os vocábulos do texto que **não** são acentuados pela mesma regra de acentuação gráfica.

a) após / só

b) Petrópolis / óbitos

c) possuíam / constituídas

d) através / também

e) vácuo / municípios

26. Analista Judiciário (TRE PA) / 2011

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *distribuídos*.

a) sócio

b) sofrê-lo

c) lúcidos

d) constituí

e) órfãos

27. **Técnico Judiciário (TRE PA) / 2011**

Partidos devem ir às ruas explicar para os cidadãos ***por que*** *existem e quais são suas propostas.* No período acima, empregou-se corretamente a forma POR QUE. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

a) O povo não entende por que os partidos políticos se esquivam de se apresentar claramente.
b) Nem sempre é fácil entender as modificações por que passam os partidos políticos.
c) As pessoas desejam entender por que, nas relações entre os partidos políticos, as alianças rapidamente se dissolvem.
d) Às vezes sem saber por que, o povo escolhe determinados candidatos para cargos importantes.
e) Na realidade, o povo sabe por que deve escolher bem seus representantes.

28. **INÉDITA**

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

a) Nobel

b) recorde.

c) gratuito.

d) negligencia

e) medico

29. **INÉDITA**

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.

b) O assunto lhe sucitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.

d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

30. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

Gabarito

01	E	02	B	03	E	04	E	05	C
06	E	07	E	08	B	09	C	10	E
11	C	12	B	13	A	14	C	15	D
16	B	17	B	18	C	19	D	20	D
21	C	22	E	23	D	24	B	25	A
26	D	27	D	28	A	29	E	30	A

Resumo direcionado

Veja a seguir um resumão que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. ☺

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: ***CH, NH, LH, RR, SS***

São dígrafos ocasionais: ***SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.***

O DÍFONO ocorrer quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

O único difono é o x = /k//s/

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c) se houver difono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dígrafo presente;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. ***Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.***

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui difono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);

b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;

c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DESCRESCENTE.

2) TRITONGO: SV- V-SV

3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo.** *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V.**

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PR**AIA**,** temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PR**AI **-** A

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional *(V-V)*.

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - /I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizasse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro ***V-V***.

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO

OXÍTONAS
- Acentuam-se as terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.
Exemplos: cajá, café, cipó, amém, parabéns.

PAROXÍTONAS
- Acentuam-se todas as paroxítonas, exceto as terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.
Exemplos: tórax, álbum, caráter, razoável, infalível, bíceps, júri, etc.
- Acentuam-se as paroxítonas terminadas em DITONGO, seguidas ou não de S.
Exemplos: colégio, relógio, privilégio, série, glória, etc.

PROPAROXÍTONAS
- Todas sao acentuadas.
Exemplos: gráfico, sílaba, médico, lâmpada, ínterim, etc.

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como *"memória"*, *"glória"*, *"história"*, etc.

Pela corrente majoritária, *a separação silábica dessas palavras é "me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria"*. Elas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária,** esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: ***"me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a".*** Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas. É o que a Gramática chama de PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES.**

REGRAS ESPECIAIS DE ACENTUAÇÃO

REGRA DO HIATO
- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acopanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.
Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS
- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossíabos tônicos. Não mais em paroxítonas.
Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.
Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS
- Permaneceu o acento diferencial em POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.

- **Não há mais acento diferencial** em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.

- É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS
- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).
Exemlplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos falsos hiatos? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o **"e"** nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> ***crer*** *e derivados >> eles cr**ee**m, descr**ee**m*

> ***ver*** *e derivados >> eles v**ee**m, rev**ee**m, prev**ee**m*

> ***ler*** *e derivados >> eles l**ee**m, rel**ee**m*

> ***dar*** *>> que eles d**ee**m*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como ***voo, sobrevoo, enjoo, veem, leem, creem.***

São oxítonas: *No**bel**, cate**ter**, ure**ter**, mis**ter** (É mis**ter** = É necessário), ru**im**, su**til**, etc.*

São paroxítonas: ***lá****tex, gra**tui**to, filan**tro**po, pu**di**co, **flui**do, ru**bri**ca, etc.*

São proparoxítonas: *ae**ró**lito, **ín**terim, **â**mago, **ím**probo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xé**rox", que admite a pronúncia "**xe**rox". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *a**cró**bata ou acro**ba**ta; hie**ró**glifo ou hiero**gli**fo; zan**gão** ou **zân**gão; Oce**â**nia ou Ocea**ni**a; am**bró**sia ou ambro**si**a, **rép**til ou rep**til**, pro**jé**til ou proje**til**, etc.*

NORMAS ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.
*Exemplos: inten**to** = inten**ç**ão; can**to** = can**ç**ão; exce**to** = exce**ç**ão; jun**to** = jun**ç**ão;*

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER.**
*Exemplos: de**ter** = de**tenção;** re**ter** = re**tenção;** con**ter** = con**tenção;** man**ter** = manu**tenção***

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.
*Exemplos: infra**tor** = infra**ção**; tra**tor** = tra**ção**; reda**tor** = reda**ção**; se**tor** = se**ção***

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.
*Exemplos: introspec**tivo** = introspec**ção**; rela**tivo** = rela**ção**; a**tivo** = a**ção**; intui**tivo** – intui**ção***

Emprega-se **"ç"** quando houver som de **"s"** após **ditongo.**
*Exemplos: elei**ção**, trai**ção**, fei**ção***

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.
Exemplos:
*pre**tender** = pre**tens**ão, pre**tens**a, pre**tens**ioso; de**fender** = de**fes**a, de**fens**ivo; compre**ender** = compre**ens**ão, compre**ens**ivo*

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.
*Exemplos: Cr**eus**a; c**ois**a; m**ais**ena; d**eus**a*

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.
*Exemplos: inv**erter** = inv**ers**ão; conv**erter** = conv**ers**ão; perv**erter** = perv**ers**ão; div**ertir** = div**ers**ão*

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.
*Exemplos: fr**ase;** t**ese;** cr**ise;** osm**ose;** an**álise***

Cuidado com as seguintes <u>exceções</u>, pessoal: *deslize* e *gaze*.

Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR. Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!
*Exemplos: pô**s**, pu**s**esse, pu**s**er qui**s**, qui**s**esse, qui**s**er, u**s**ou, u**s**ava, u**s**asse*

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **<u>não tiver</u>** o radical terminado em **s**:
Exemplos:
*"Tere**s**a" tem "**s**", logo "Tere**s**inha" se grafa com "**s**".*
*"mulher" **não tem "s",** logo "mulher**z**inha" se grafa com "**z**".*

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercurtir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

Uso dos PORQUÊS

POR QUE
1) Pronome Interrogativo em Interrogativas Diretas e Indiretas
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
POR QUE (= POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português?
Queria enteder POR QUE (POR QUE MOTIVO) você não gosta de Português.

2) Preposição POR + Pronome Relativo QUE
(= PELO QUAL, PELA QUAL, PELOS QUAIS, PELAS QUAIS)
Exemplos:
Os sofrimentos POR QUE (PELOS QUAIS) passamos foram inúmeros.

POR QUÊ
1) Pronome Interrogativo EM FINAL DE FRASE OU ORAÇÃO.
(= POR QUE MOTIVO)
Exemplos:
Você não gosta de Português POR QUÊ (= POR QUE MOTIVO)?

PORQUE
1) Conjunção Explicativa/Causal.
(= POIS)
Exemplos:
Não gostava de Português, PORQUE (=,POIS) não tinha tido aula ainda com o Zé

PORQUÊ
1) Substantivo.
(= O MOTIVO, A RAZÃO)
Exemplos:
Diga-me o PORQUÊ de você não gostar de Português.

Uso do ONDE, AONDE e DONDE

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **ONDE** você nasceu é muito violento.*
*(poque quem nasce nasce **EM** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE,** portanto!
Exemplos:
*O bairro **AONDE** você me levou é muito violento.*
*(poque quem leva leva alguém **A** algum lugar.)*

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE),** portanto!
Exemplos:
*O bairro **DONDE** você veio é muito violento*
*(poque quem vem vem **DE** algum lugar.)*

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem! "

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

- Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.
- Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.
- Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

  Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)
- Diante dos prefixos "*além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-*", usa-se o hífen. *Exemplos: **além**-mar, **aquém**-mar, **recém**-nascido, **sem**-terra, **vice**-diretor...*
- Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por *vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: circu**m-n**avegador, pa**n-a**mericano, circu**m-h**ospitalar, pa**n-h**elenismo...*
- Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. *Exemplos: ma**l-h**umorado; ma**l-i**ntencionado; ma**l-e**ducado,....*
- Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". *Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.* Aqui a confusão ainda permanece.

  Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas.

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

Casos Particulares

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: ***mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.***

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!